ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1948 N. 9282

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Mais Luz

Robert Schuman, no seu discurso de ontem, perante a Assembleia Geral da O. N. U., afirmou que o desarmamento espiritual é um complemento ou uma condição do desarmamento material. Como alcançá-lo? A politica, em vez de reduzir oposições e divergências, multiplica-os, assustadoramente. Sente-se a necessidade de uma força nova, ao serviço dum pnsamento novo, que constitua garantia bastante de que não andamos a flutuar, num mar de enganos.

Serão o dinheiro e a riqueza o suporte das Nações que buscam um ponto de apoio a que se agarrem, na hora do perigo?

Conseguirá alguém ressuscitar o passado, restabelecendo os mortos e os decrépitos, em imperativas atitudes de mando?

Parece-nos razoavel que ninguém se entretenha a pintar cenografia, na suposição de que anima e levanta do pó o que nele se enterrou. A Europa de amanhã não pode ser a de hoje —dividida e despedaçada, desiludida e infeliz. Não é nosso intento pregar o desanimo ou a reconciliação dos povos com medidas ilusórias.

Por indole, por educação, por experiência e por aspiração, repugna-nos o pessimismo. A descrença também. A resignação fatalista e a inércia igualmente.

A ultima guerra, em que desabou uma civilização, cheia de nobres principios e de cristianissimos ideais, razourou a humanidade, destruindo, arruinando e corrompendo um património criado e mantido como o tesouro dos séculos, a herança de pais e avós. Ainda não vai longe o tempo em que, na cidade de Genebra, uma voz clara e honrada disse isto:

—«Houve na terra uma terrivel profanação. No pórtico do Templo, os vendilhões, com a cegueira dos negócios, teiloaram sacrilegamente as preciosidades do sacrário. Como reaver o que a esquálida avareza, num gesto de rapina, atirou aos abutres?

Se a Europa e, em pós ela, o Mundo não puderem subtrair-se ás tentações de Satan, este aproveitar-se-á da oportunidade para proclamar a sua realeza.

Não existe, segundo o Evangelho, pior pecado do que o que se comete contra o espirito, que é a jubilação perene da vida e da morte. Quando os homens se esquecem do que devem á luz que os ilumina, desviando-os das trevas e dos descampados, caminham, mesmo de olhos abertos, para longas tribulações.

Porque se partiu a Europa em duas partes inimigas?

Que determina a raiva surda que suscita discórdias e fulmina ameaças?

A matéria sufoca o espirito. Sem uma

(Continua na pág. central)

A Itália sugeriu à França um entendimento de natureza militar

ROMA, 28—O conde Sforza, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, ao falar perante a Camara, informou-a de que, no dia 24 de Agosto passado, enviara ao Governo francês um memorando em referência á união aduaneira, em vias de se criar entre a Itália e a França, no qual declarava que «uma união de natureza pacifica e aberta a outros paises não impedia de forma alguma a coexistência duma união militar análoga á de Bruxelas.

O ministro italiano explicou que nesse memorando dizia que, no entender do Governo italiano, «a via mais segura e mais evidente do ponto de vista histórico para conseguir a realização dos ideais de entendimento organico e de inter-dependência europeia, ideais que são o unico meio de salvar a paz do Mundo e a Democracia, será a que colocar definitivamente a iniciativa da União Europeia nas mãos dos dezasseis países que já colaboraram na Comissão de Paris na elaboração do plano de restauração europeia».—(F. P.).

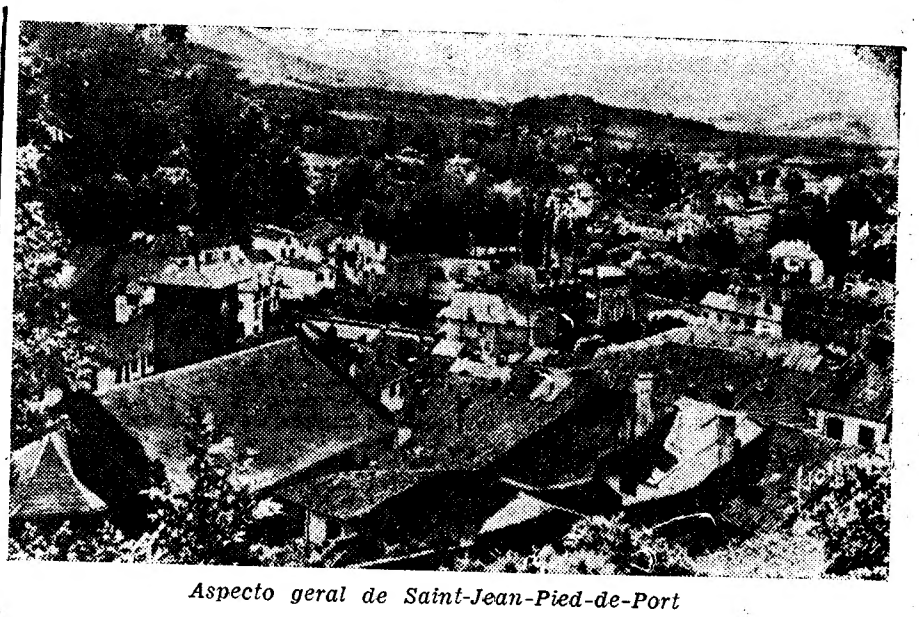
SUGERE-SE QUE A PRÓXIMA reunião da Assembleia da O. N. U. seja na Russia

NOVA YORK, 29—Segundo Benjamin Cohen, secretário-adjunto da O. N. U., encarregado do serviço de informação, «seria muito boa ideia escolher na Russia um local para sede da próxima sessão da Assembleia Geral», no caso de, entretanto, ainda não estar concluido o edifício em construção em Nova York.

Sugeriu, também, para o caso de em Moscovo não haver instalações adequadas, que a sessão se efectue em Itália, onde há muitos edifícios apropriados.—(France Presse).

Ameaça de greve dos jornalistas de Roma

LONDRES, 29—A rádio de Roma informou que a greve dos jornalistas, convocada para esta noite, foi suspensa em virtude da afirmação do subsecretário de Estado, Andreotti, de que todos os jornais que não obedecessem á lei passariam a ser fiscalizados pelo Governo. A Associação de Imprensa da Itália tinha convocado a greve em protesto contra o prosseguimento da publicação do jornal «Rissorgimento Liberale» sob a responsabilidade de um director que não é reconhecido pelo Sindicato. A rádio de Roma acrescentou que a greve será levada a efeito amanhã, caso «a questão do «Rissorgimento Liberale» não seja resolvida».—(R.).



Aspecto geral de Saint-Jean-Pied-de-Port

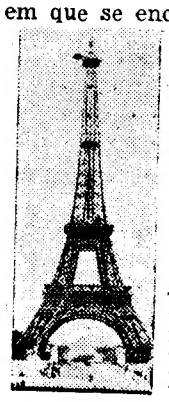
A FRANÇA ENTRE DOIS VOOS (3)

A sinfonia dos «Três BBB»

conjunto de encantadoras regiões que fazem parte do itinerário *turistico do Sul da França*

por MÁRIO NEVES

Além do dom precioso da Natureza que representa o quadro encantador em que se encontra envolvida, Biarritz goza do raro privilégio de constituir



tambem um centro de irradiação para uma zona de incomparáveis horizontes de beleza e riquissimos panoramas„ o que contribui para justificar ainda mais a atracção enfeitiçada que sempre tem exercido sobre os habitantes doutras terras.

E', na verdade, de Biarritz, doce berço de turismo, que se costuma fazer ponto de partida para essa maravilhosa região, de aspectos variegados, que engloba o País Basco, Béarn e Bigorre—conjunto harmonioso de paisagens inconfundíveis que se designa geralmente por «Três BBB».

Quem toma pela estrada que acompanha a pitoresca costa biscainha, em direcção ao Sul, depois do primeiro contacto com algumas povoações tipicamente bascas„ depara, a pouco mais de uma duzia de quilómetros, com Saint Jean de Luz, encastrada na foz do Nivelle. Porto de pesca e praia elegante, ao mesmo tempo, a cidade, embora tenha hoje menos de metade da população de Biarritz (10.200 habitantes para 22.000), possui, todavia, uma tradição muito mais remota do que a sua moderna rival. Rica pela sua actividade e glória, é ainda o primeiro porto sardinheiro da França e guarda, como preciosas relíquias os vestígios do seu passado histórico, entre os quais avulta a igreja de puro estilo basco onde se celébrou o casamento de Luis XIV com a infanta Maria Teresa, em 1660, e o palácio onde depois habitaram o rei da França e a filha de Filipe IV da Espanha.

Na outra margem do Nivelle, como suburbio pitoresco de Saint Jean de Luz, existe uma das mais curiosas povoações da costa basca: Ciboure, cujas ruas estreitas conservam quase intacto o seu carácter arcaico e entre cujas casas, na sua maioria da interessante arquitectura ori-

(Continua na 9.ª pág.)

Num grande incêndio em Paris arderam 500 toneladas de produtos químicos e cinco mil metros quadrados de edifícios

PARIS, 29—Declarou-se durante a noite um violento incêndio numa fábrica de matérias gordas em Puteau, arrabaldes de Paris. O sinistro chegou a tomar proporções inquietadoras, por as reservas de carburantes se incendiarem. Acudiram ao incêndio doze quarteis de bombeiros e foram chamadas todas as auto-bombas de grande potência. O fogo foi interneado de explosões de cisternas, vendo-se subir no ar enormes chamas rodeadas de um fumo muito negro e espesso que se espalhou sob o ceu de Paris. Arderam quinhentas toneladas de produtos químicos e todos os edificios da fábrica numa área de cinco mil metros quadrados.

Os estragos elevam-se a mais de cem milhões de francos. A fábrica produzia óleo para a industria metalurgica. Embora se desconheçam as causas do sinistro, não se julga que este tenha sido provocado.—(F. P.).

A serie de incêndios

PARIS, 29—O incêndio das fábricas de Puteaux é o terceiro em três dias, na região parisiense. Os dois primeiros fizeram perto de cinquenta milhões de francos de estragos.

As causas do sinistro mantêm-se misteriosas. Com efeito, a malvadez é considerada como pouco provável, mas está estabelecido que o fogo começou num armazém de matérias de impossivel combustão espontanea, e não pôde haver curto-circuito, uma vez que a corrente estava interrompida.—(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O general Bradley não pode sair de Washington

WASHINGTON, 29—O generall Omar Bradley, chefe do estado-maior do Exército, adiou a sua projectada visita ao Japão anunciada para o próximo mês. O quartel general declarou hoje que a presença do general Bradley é indispensável em Washington «para continuar as discussões com os oficiais do estado-maior, sobre a defesa do país, sobre o orçamento e outros assuntos relativos ao Exército». —(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

CAMIONETA QUE SE VOLTA—Próximo de Cabeção, em Mora, uma camioneta que transportava 11 trabalhadores teve um desastre e todos os passageiros ficaram feridos. Dois deles, Maria José Araujo, de 41 anos, e Manuel André, de 6, ficaram em estado grave, com fracturas, e vieram para Lisboa, recolhendo á sala de observações do hospital de S. José.

REGIONALISMO

A Casa de Lafões principia a celebrar o seu 37.º aniversário no próximo domingo, com um baile a realizar na sua sede.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Dramático Lisbonense que está a festejar o seu 42.º aniversário, organiza no domingo uma tarde dançante, com o concurso de um bom conjunto musical.

VOLUNTÁRIOS DO DAFUNDO

No próximo sábado, das 22 ás 5 horas, realiza-se, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários do Dáfundo, um baile dedicado aos novos bombeiros, cujo produto reverterá para a compra de material de incêndios. Será abrilhantado pela «troupe» de «jazz» «Os Fatalistas».

250 crianças

para a colónia de Lousa

Acompanhado dos srs. Cordeiro Feio e Eduardo Caldeira, da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, seguiram, hoje, em autocarros, para Lousa, 250 rapazes e meninas. A concentração deste grupo, que é o ultimo da presente temporada, fez-se pela manhã, na Praça do Marquês de Pombal, devendo o seu estágio prolongar-se por 20 dias.

«Sempre fixe»

Muito espirituosa a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje.

Botelho ocupa-se, na sua página gráfica de «Ecos da Semana», de «Casos anormais e anormenos».

Pargana, Octávio Sérgio, Jorge Brandeiro, Aranal, Octávio Jarde, Ares, João Santos e Rui Salgueiro, publicam numerosos desenhos.

Continua a publicação de quadras sobre os vinhos de Colares.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

DE LUTO

Fernando Ferreira

Causou impressão no meio teatral a noticia do falecimento do antigo actor Fernando Ferreira, que ultimamente exercia as funções de contra-regra no teatro da Trindade. Fernando Ferreira, que colaborou em algumas revistas de exito e naquela que, em beneficio das coristas do antigo Trindade, se estreou a actriz Teresa Gomes, era irmão da actriz Isabel Ferreira, actualmente no Brasil, e do actor-cantor Alfredo Ferreira, que também ali se encontra como empregado bancário. Foi um incansável trabalhador de teatro e um dos sócios fundadores da Sociedade de Autores Teatrais. O funeral será em data ainda não fixada, por ter falecido no hospital dos Capuchos.

Joaquim Nunes Junior

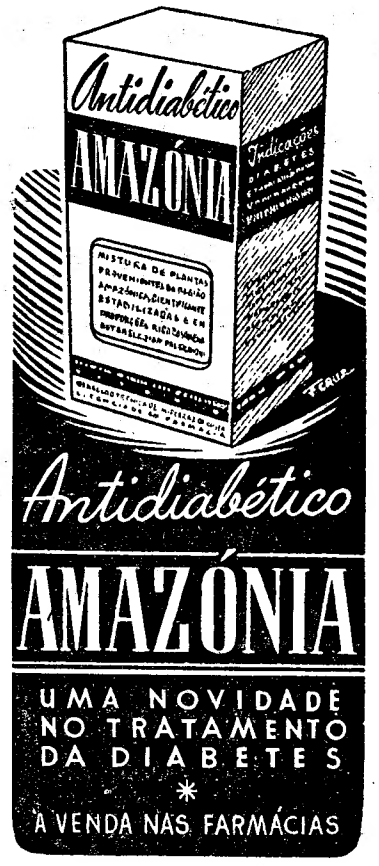
Faleceu o sr. Joaquim Nunes Junior, de 45 anos, empregado comercial, natural de Junceira (Tomar), casado com a sr.ª D. Emilia Felicidade Ribeiro. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, da Rua Luciano Cordeiro, 90, 3.º, para o cemitério do Alto de São João.

Agencia «SRAF»
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
4 Telef (Principal 2 7288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/c, á Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

O NOVO ANO LECTIVO

Liceu de Gil Vicente

A sessão de abertura das aulas no Liceu de Gil Vicente, realiza-se no dia 1, ás 15 horas, com distribuição de prémios aos alunos internos que se distinguiram nos exames.



Deposito: Calçada do Carmo, 6, 3.º, D.º
Telef 26149

COLÉGIO
VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT

PALÁCIO DO INFANTADO
(QUINTA DA FONTE (CALHARIZ DE BENFICA)

ESCOLA AO AR LIVRE

«Nenhuma educação pode ser boa se não fôr eminentemente Nacional» — Almeida Garrett

SECRETARIA DA SEDE:
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 167
Telefone 6 7 3 4 3

ENSINO INFANTIL • INSTRUÇÃO PRIMÁRIA • INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA • SEXO MASCULINO e FEMININO

TABELA DE PREÇOS — 1948-1949

Jardim de Infancia	200$00	mensais
Instrução pré-primária (1.ª e 2.ª classes) . . .	250$00	»
» **Primária (3.ª e 4.ª classes)**	300$00	»
» **Secundária (1.º ciclo)**.	400$00	»

Inscrição — Esc. 200$00 pagos no acto da matrícula não se cobrando extraordinários

A matrícula na Instrução Secundária é facilitada aos pais que sejam funcionários publicos ou empregados por conta de outrem no Comércio ou Industria, auferindo menos de 2.500$00 como vencimento mensal, e o desejem provar, numa redução de 50 % do preço indicado nesta tabela, assim como na isenção de inscrição, desde que o filho ou filha esteja nas condições exigidas.

JARDIM DE INFANCIA

Inauguração em Outubro, das mais modernas instalações para ensino infantil (3 a 7 anos)
Jardins de infancia com conversação em francês, inglês ou alemão por professores das respectivas nacionalidades — Solários — Rink de patinagem — Piscina escolar para primeira infancia Parques de horticultura e floricultura—Aviário—Parques de recreio ensaibrados—Campos relvados—Jardins—Terraços de construções Froebel — refeitório — Cinema — Salas de repouso — Salas de moldagem — Sala de desenho — Sala de arte aplicada — Aula de vestir — Sala de musica — Dança ritmica — Médico privativo especializado em puericultura — Ginásio — Gabinete de ginástica médica e correctiva.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Nos nossos cursos de Instrução Primária e Secundária, não nos limitamos apenas aos programas oficiais, mas também ao ensinamento, sem fadiga de elementos de cultura geral, a saber: **Arte de Dizer, Cultura Musical, Arte Aplicada** e ensino elementar de um idioma **(francês, inglês ou alemão,** segundo a preferência dos pais).

INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA

Nesta secção, no futuro ano lectivo, haverá apenas inscrições para o primeiro ciclo dos Liceus. — A matricula será condicionada ao seguinte:

1.º — Para os alunos provenientes do ensino oficial que tenham obtido média igual ou superior a 15 valores, bastará apresentar o respectivo certificado.

2.º — Os alunos com média inferior á estabelecida e os de qualquer outro colégio só poderão efectuar a sua inscrição desde que se submetam a provas donde se conclua do seu aproveitamento transacto.

O COLÉGIO TEM AQUECIMENTO CENTRAL

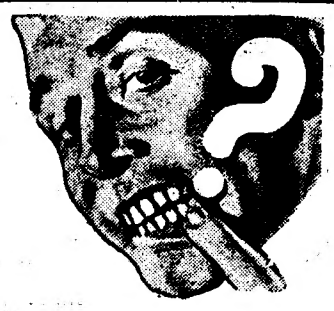
SERVIÇO DE MERENDAS

Dispõe o novo Colégio de um refeitório convenientemente instalado, onde todos os alunos tomarão as suas merendas aquecidas quando de tal careçam e sem qualquer encargo.

TRANSPORTE AUTOMÓVEL AO DOMICÍLIO A TODOS OS LOCAIS DE LISBOA

O Colégio Visconde de Almeida Garrett é uma iniciativa 100 % portuguesa, realizada exclusivamente por portugueses

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

TRINDADE

DEPOIS DE AMANHÃ, às 21,30
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE CINEMA

ESTREIA

A DESLUMBRANTE
ANA MARISCAL
NO EMPOLGANTE FILME
A MENSAGEIRA DA PAZ
Uma surpreendente aventura no cenário sumptuoso da côrte de Filipe V, de Espanha, com
ROBERTO REY - FERNANDO REY e JUAN ESPANTALEON
DUELOS! INTRIGAS! EMOÇÃO!
BILHETES Á VENDA — TELEF. 20000

LUSO

PALÁCIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
Hoje, até de madrugada
NOITE POPULAR
Animador Filipe Pinto
A. dos Santos
Cantam: Manuel dos Santos, Natividade Correia, Maria José, José Pereira, Amélia Maria e o «ás» do riso António dos Santos. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o salão de ambiente castiço.

CASINO ESTORIL

No Salão-Restaurante
TODOS OS DIAS
JANTAR-CONCERTO
Aos sábados e domingos
CHA'-DANÇANTE
A's quartas-feiras
CHA'-CONCERTO
ORQUESTRAS
Elena Pelliccia, «Lusitania» e Almeida Cruz

Mirante
Telef. 22402
Restaurante típico
Casa de Chá-Esplanada
Direcção artística de JAIME SANTOS
às 22 horas
QUARTETO DE GUITARRAS
Direcção musical de Martinho d'Assunção
Cantam: Carlos Ramos, Lidia Nunes e Xavier Pinto
Ao piano: POTIER
Mirante — Casa da Elite (ao cimo do elevador de S. Justa)

SÁBADO, 2
Amália Rodrigues
Costa Rica-Bar
Trafaria Telef. 233

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Chegam ámanhã á tarde a Lisboa os artistas da companhia brasileira, de Eva Todor, que hoje se despede do Sá da Bandeira, com um espectáculo dedicado á titular da companhia.

—A figura de «Frei Jorge», do novo filme «Frei Luís de Sousa», vai ser interpretada pelo actor Alves da Costa.

—Encontra-se retido no leito o empresário Vicente Alcantara, cujo estado de saude inspira alguns cuidados.

—O nosso conhecido Ballet Russo de Monte-Carlo estreou-se com grande exito no Metropolitan Opera House, de Nova York.

—Na festa que segunda-feira se realiza no Salão do Capitólio, dedicada ao antigo empresário Macedo e Pinto, também tomam parte a orquestra ligeira da Emissora Nacional, dirigida por Tavares Belo e a orquestra típica, dirigida por Belo Marques, assim como as artistas da Rádio, Irmãs Martinez, Maria Clara, Luisa Maria, Belita, Julia Barroso, José António, Orlando Settimelifi e o popular actor Vasco Santana.

—Representou-se em S. Francisco da Califórnia, no teatro «Curzan», uma linda opereta com o titulo: «Magdalena», com uma exuberante montagem e lindissima musica do maestro brasileiro Heiter Vila Lobos. O espectáculo está em pleno exito e tem um corpo de baile formado por 48 figuras de ambos os sexos.

—As qualidades da actriz Saluquia Rentini têm sido postas em relevo pela Imprensa do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que o publico a tem sabido distinguir com muito apreço.

—A companhia da grande actriz brasileira Dulcina de Morais levou á cena, com uma luxuosa montagem, a peça «Mulheres», no desempenho da qual entram nada mais, nada menos do que trinta e cinco actrizes, tendo o espectáculo constituido um estrondoso exito.

—E' provável que o grupo de amadores de Cascais, que tem representado no Casino do Estoril a revista «Sinfonia do Mar», vá dar alguns espectáculos com a referida revista ao teatro Maria Vitória.

—Faz hoje anos a ilustre actriz Maria Matos, valioso elemento da companhia do teatro Nacional.

—O «Ballet des Champs Elysées» estreou agora em Londres o primeiro bailado inteiramente mudo, sem musica. Intitula-se «A Criação» e foi posto em cena por Daniel Lichine.

—Amanhã, na Casa da Comarca de Arganil, haverá um espectáculo de variedades, seguido de baile, em homenagem á actriz Maria da Esperança.

—No Maria Vitória reaparece ámanhã a revista «Disto é que eu gosto!», que sai de cena definitivamente no próximo domingo.

—A peça de Sartre «Les mains sales», que está há meses em cena em Paris, está a ser representada também em Londres, com o titulo de «Passionate Crime» e, em Nova York, com o titulo de «Scarlet Gloves».

—Amanhã, ás 16 horas, realiza-se, no Coliseu, uma grandiosa «matinée» elegante, com todas as maravilhas da companhia de circo.

Companhia Alves da Cunha

O teatro da Trindade encerrou ontem a sua actividade teatral na presente época. A excelente companhia, que tem á cabeça os dois nomes prestigiosos de Alves da Cunha e Lucilia Simões, despediu-se do publico com a peça «Beijos perdidos», interrompendo-se, assim, pela força das circunstancias, a carreira de um espectáculo que correspondia, perfeitamente, ao interesse das nossas plateias.

José Loureiro, porém, fiel ao seu passado de empresário teatral, não limitou a sua actividade ao cumprimento de uma lei. A temporada da companhia terá a sua continuidade, com a sua apresentação no Porto, com uma pequena «tournée» pela provincia e, segundo está previsto, com um regresso a Lisboa, marcado para Dezembro, com um programa de novas peças.

Alves da Cunha e Berta de Bivar, que tiveram a amabilidade de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida, seguiram hoje, no «rápido» da manhã, para o Porto, onde vão ultimar trabalhos ligados á estreia da companhia, no Sá da Bandeira, marcada para depois de amanhã.

Os elementos do prestigioso agrupamento que tomam parte no desempenho de «Miguel da Loba», a peça de estreia, seguem ámanhã para a capital do Norte.

Felix Bermudes

Parte na segunda-feira para Madrid, onde tomará um avião para Buenos Aires, o escritor teatral Felix Bermudes, presidente da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que vai, como delegado daquele organismo, tomar parte no congresso que ali se realiza, de 11 a 18 de Outubro. O nosso delegado, como o das demais nações ali representadas, será hospede do Governo argentino.

Primeiras exibições

«A mulher desejada», no Capitólio

Joan Bennett, «A mulher desejada», com Charles Bickford, Robert Ryan, Nan Leslie e Walter Band, imprimem ao filme de fundo do

(Continua na 9.ª pág.)

VILA FRANCA

Amanhã, dia em que abrem as bilheteiras

de Vila Franca e dos Restauradores, por cima do Café Avenida, publicaremos o cartaz completo das corridas da Grande Feira de Vila Franca de Xira.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um sensacional programa de atracções, com
Lolita Torres y Pepe Ballesteros Los majos de España
TRIO Sinphonie Parisien
Carmelita de Cordoba, Hermanas Rodriguez, Mary-Mely, Lita-Anliel
Nuncha de Aragon, Mabel Valencia
A'S 2,30 HORAS UMA GRANDE SURPRESA
TOURADA A' ESPANHOLA

CORUCHE

Amanhã
Extraordinárria Corrida de Touros
Por ocasião da grande feira anual de S. Miguel
ALBERTO LUIZ LOPES e D. FRANCISCO MASCARENHAS
com o matador de touros AGUADO DE CASTRO
e JOAQUIM MARQUES, o novilheiro, esperança do Ribatejo.
Preços populares

A revista «Sinfonia do Mar»
no Casino Estoril

A ultima representação desta revista que se realiza ámanhã, 30, no Casino Estoril, despertou o máximo interesse, o que é sinal evidente do seu valor e da forma como é interpretada pelo Grupo Cénico de Cascais.

Sempre representada com pleno agrado, vão agora, pela ultima vez, ver coroados os seus esforços com um autentico sucesso.

Esta representação é a favor da Misericórdia de Cascais.

VARIEDADES

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas
Prossegue no seu grande êxito
O famoso espectáculo cómico
LUTA LIVRE!
Um triunfo ruidoso da Campanha do Riso com VASCO SANTANA à frente dum elenco de oiro

AVENIDA

às 20,45 e 23 horas
NA SEXTA-FEIRA
Reaparição da Companhia Brasileira de comédia
Eva e seus artistas
com estreia da comédia
BICHO DE MATO

Maria Vitória

A's 20,30 e 22,45
AMANHÃ, 5.ª FEIRA
mais quatro noites com a revista
Disto é que eu gosto!
Domingo, ultima «matinée»
Brevemente a nova revista popular:
«O PIRATA DA PERNA DE PAU!»
para estreia do popular actor Costinha

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!
Grande exito da gentil estrela internacional de canto e baile **AMALIA GARCY** num programa colossal com
BALLET-REVISTA com a formosa vedeta AMPARITO BETRY
e as aplaudidas bailarinas CARMEN UBILLA e PEPITA LUCIENTES

São Luiz

Segunda semana da grandiosa super-produção
A Rua do Delfim Verde
com Lana Turner
T. 27172—A's 21,30 «Matinées» diárias

TIVOLI

A obra-prima italiana
Dez Réis de Gente
a celebre «Migalha» de Nicodemi, com Lilla Silvi e Amedeo Nazzari
AS 21,30
Telefone 50595
«Matinées» diárias

EDEN

A hilariante comédia
ELAS MANDAM
com Ray Milland, Teresa Wright e Brian Donlevy
Telef. 20768
A.S 21.30
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

Despedida dos dois grandes êxitos:
A Ultima Jogada
com Robert Young
No palco: em todas as «matinées» e «soirés» a notavel atracção:
Luís Rovira e Sua Orquestra
Este cinema tem renovação e refrigeração de ar

ODEON

A's 21 e 30
O DIABO BRANCO
com Rossand Brazzi e Annette Bach e o combate de box CERDAN-DE LANNOIT
«Matinées» diárias

PALACIO

A's 21 e 30

CONDES

A comédia musical
A Canção duma Noite
com o grande tenor JAN KIEPURA e Magda Scheider
AS 21,30
Telef. 22523
«Matinées» diárias

CAPITOLIO

Exito colossal!
A Mulher Desejada
com Joan Bennett
A Mentira Fatal
com Benita Granville
Telef. 27493
Hoje, ás 21 e 30

GINÁSIO

A Cidade Doirada
em Agfacolor, com Kristina Söderbaum
Hoje, ás 21,45
ás 18,30-Matinée Vermute
Preços reduzidos
A Mulher dos meus Sonhos
com Marika Rökk

TERRAÇO

A's 21,15: Um sonho, um beijo e uma canção e Unidas pelo destino

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15
As mil apoteoses de Ziegfeld
Tempestade

TERRASSE

As Mil Apoteoses de Ziegfeld
Telef. 20917 — A's 21 e 15
Tempestade

REX

Telef. 9655
A's 21 e 15
A noiva perdida
O bom ladrão

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Rapsódia azul
com Anne Blow

PAVILHÃO PORTUGUÊS

SÓ CINEMA
Todas as noites às 21,15
DOIS FILMES DIFERENTES
O Romance dum rapaz pobre
com Amadeo Nazzari numa grande criação
4 Namorados Admirável comédia com Robert Paige

VIDA Literária

Os gansos do Capitólio

Em tempos que já lá vão o Hotel Francfort, do Rossio, em Lisboa, dava jantar de mesa redonda a 600 reis que com 100 reis de gorjeta ao criado era um regalo para funcionários publicos remediados.

Um parente meu foi lá e não se arrependeu, porque naquele tempo não era o criado que nos servia e nós tirávamos da travessa o que queriamos e por vezes á farta.

Certo dia, ele, depois da sopa de rabo de boi, prato afamado, circunvagando o olhar, descobriu no outro lado da mesa, que não era redonda, mas comprida, uma mulher de insinuante beleza fisionomica que dois olhos prètos aveludados faziam realçar.

Durante o jantar manifestou o seu entusiasmo por todos os meios decentes e discretos. No entanto, o senhor que ao lado dela comia, marido, amante ou pai, desconfiou, o que levou o meu parente a desertar.

Nesse ano ele representou Portugal num congresso em Itália. Por lá andou, abeberou-se de arte e natureza e cheio de boas recordações regressou a Lisboa. Havia pedido uma licença de 45 dias e como lhe faltassem alguns para a completar, tirou á sorte qual fosse a praia onde poderia tomar salsos banhos do Atlantico.

Saiu-lhe a Figueira da Foz. Logo na primeira noite em que frequentou o Casino Mondego, quem ha-de ele encontrar, radiante de beleza, elegante, distinta, atractivo de todos os olhares?

A beldade do hotel Francfort. E com aquela ousadia de que sempre deu provas, sem qualquer formalidade, aproximou-se, apresentou-se e declarou-se.

E como não há nada para seduzir uma mulher como a narrativa de uma viagem a um país de arte, de luxo, ou de encantos naturais, ele contou-lhe, sob o *manto diafano da fantasia* tantas recordações da sua viagem á Itália, que ela, estatica, sorridente, já se julgava personificada nalguma das madonas de Rafael ou nas damas da *Corte de amor* de Veroneso.

O primeiro encontro foi o que se viu. O segundo foi na praia, o terceiro foi num pique-nique á Serra da Boa Viagem, o quarto foi em casa dela, mas para não dar nas vistas, ele não devia entrar pela porta principal, mas pelo portão do jardim, numa travessa escura, ao bater da meia noite no relogio da igreja matriz.

Guiado por uma doce voz e por uma mãosinha tremente de receios, o meu parente deixou-se levar para uma sala onde um amplo sofá de carinhoso estofo, velado por um discreto biombo, convidava ao repouso. Mas uma cousa o preocupou. A sala só tinha para ele, em caso de susto, uma saida e em uma das paredes, uma bandeira de vidros, apesar de alta podia dar aso a que *alguém* quisesse desvendar o que se passava na sala e de lá alvejar quem nela estivesse descuidoso e confiante.

Todos os perigos lhe passaram pelo espirito. Sofreu um mau bocado de indescritivel hesitação. Continuar a gozar as delicias de Citera ou inventar um pretexto para se pôr a salvo. Mas pensou que os seus trinta anos eram um bom escudo de defesa e salvação.

Uma noite ao atravessar o jardim, gansos no lago grasnaram por largo tempo. No silencio da noite tal barulho devia ter posto a vizinhança em sobressalto.

E ele, que era lido em historia romana, lembrou-se dos gansos do Capitolio, episódio muito interessante que pouca gente conhece.

No ano 390, antes de Cristo os gauleses zenoricos venceram os romanos na batalha de Allia e perseguiram-nos até ás portas de Roma, onde entraram. Os patricios, o senado, a mocidade guerreira fortificando-se no Capitólio onde sofreram um cerco de 7 mêses. Certa noite, muito escura, os gauleses quiseram escalar de surpresa as muralhas, e teriam morto todos os sitiados, se os gansos dum templo dedicado a Juno não tivessem grasnado, despertando o jovem patricio Maulio que deu o alarme, sendo ós atacantes rechaçados com grandes perdas. Durante muito tempo os gansos foram venerados e considerados deuses protectores.

O barulho dos gansos figueirenses calou no espirito do meu parente adivinhou um perigo e esteve quase a arrepiar caminho. Mas ainda se arriscou a entrar, ainda se mostrou terno e carinhoso, mas, depois o terror que dele se apossou foi superior a todas as forças empregadas para reagir e de repente sem mais tir-te nem guar-te, como um foguete, galgou a distancia que o separava da rua, o *Macadam das fontes*, como lhe chama Camilo Castelo Branco no romance *O Carrasco de Vitor Hugo José Alves.*

E não sei que santo o protegeu, porque se salvou de um tiro que *alguém* lhe disparou chamuscando-lhe a camisa e o colarinho.

O meu parente já está no outro mundo a prestar contas das tolices desta natureza que praticou neste, mas á hora da morte ainda me disse que era a unica cousa boa que levava desta vida....

JOÃO JARDIM DE VILHENA

V. Ex.ª vai para a Praia?

Defenda a sua pele, usando o «APYROL»

A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

Não beijes as minhas mãos

(INEDITO)

Não beijes as minhas mãos!
Elas são
dois deltas adormecidos
dois pombos que andam fugidos
da viuvez dos teus olhos.

Não beijes as minhas mãos!

Lá vem a Lua sonhando,
trazendo no seu regaço
o seu rebanho de estrelas
gestos de mãos, no espaço!
Lá vem o homem subindo,
arrastando o seu destino!
Morre atolado na Dor
e sonhou de pequenino.

Minha boca emudeceu;
meus olhos baixos, cansados,
sem vida de pensamentos
e apenas as minhas mãos
te fazem seus juramentos.

Não as beijes, não porque,
nas longas noites de insónia,
As minhas mãos enxugaram
todo o suor do meu corpo
e foram sempre
a expressão do meu mal.

Não as beijes... Elas são
dois lagos adormecidos...
são dois pombos fugidos
já sem ninho, nem pombal!

(Do livro «Incêndio» a aparecer)

JOÃO CORREIA

O PRETO NO BRANCO

A grande Assembleia

As Nações estão reunidas em Assembleia geral para concertar a Paz, para criar entre elas um estado de Direito em que a guerra e a violência, sejam punidos na ordem internacional tal como são, proibidos e castigados os crimes na ordem interna. Falam em nome das Nações representantes dos respectivos governos. Ou melhor, esses representantes, falam em nome dos Estados em que elas estão organizadas. Estou em crer que todos dirão pouco mais ou menos: «o Estado que eu represento aspira a que haja uma espécie de Federação de Estados, em que o meu Estado entraria, sem abdicar em nada dos seus direitos soberanos, para que se procure encontrar a solução pacifica dos litigios que possam surgir entre nós, para que haja tribunais que regulem esses dissidios e força colectiva que os faça executar».

Eu não sei se, todos e cada um dos que falam assim, no momento em que estão a dizer estas lindas palavras e a exprimir estas ferverosas aspirações pensam sobre como as coisas correm nas respectivas terras. E eu parece-me que se eles pensassem nisso talvez hesitassem em falar como falam.

Certo em todos os países há tribunais, cadeias e policia. Mas não chegam. Torna-se uma necessidade criar novos tribunais, aumentar a policia e ampliar as cadeias. E é frequente os tribunais julgarem mal, a força publica ser violenta e as cadeias serem deploráveis depósitos de inadaptados e escola superior de inadaptação. Sem contar que é muito grande o numero de más acções dos homens que conseguem escapar a essas salutares instituições. Basta considerar que nesta época de escassês e de senhas de racionamento há o «mercado negro». Há pessoas a quem, quando não há açucar, nunca falta o açucar porque pagam por ele qualquer preço, sem se importar que os outros o não tenham. Na terra desses oradores, nesta época de escassês de habitações, há-de haver senhorios que espreitam ansiosos o pretexto para pôr na rua os inquilinos, sem se importar que eles vão dormir ao relento com as familias. Bastará pensar mesmo que quem vende, quer vender o mais caro que pode e quem compra o mais barato que encontre. E isto é uma—diz-se—«lei económica», a da oferta e da procura. Na terra desses oradores, como por toda a parte, a lei geral é «o lucro». Os homens o que pretendem «é lucrar». O limite desse desejo é fixado apenas pelo medo da cadeia.

Um sujeito que, sem saber como, consegue construir um prédio, trata de conseguir vendê-lo pelo dobro do que lhe custou. Com esse dinheiro faz outro e outro e acaba por morar num palacete e ter muitos automóveis e grandes aneis de brilhantes nos dedos grossos e penujentos. Se por acaso precisa recorrer a um médico, a um advogado, para tratar da sua saude ou dos seus interesses, procura pagar o menos que pode. Pagar o menos, receber o máximo.

Quem tem dinheiro, empresta-o a juros—lucrando.

Há casas consideráveis e consideradas cuja função é emprestar dinheiro a juros—mais baixos quando se chamam Bancos, muitos mais elevados quando se chamam «casas de «prego» ou de penhores».

O patrão que paga deseja pagar o menos. E' natural que, pelo seu lado, quem o serve deseje trabalhar o minimo tambem. Até nas coisas que, parece, deveriam estar acima dessa lei violenta dos lucros, ela se manifesta. Há raparigas honestas e bonitas que não têm quem as queira e autênticos estafermos que encontram facil colocação—porque têm dote. Velhos repugnantes são amados pelo esplendor que irradia a sua carteira.

Os oradores que, nas reuniões internacionais preconizam o estado de Direito e Paz entre as Nações, esquecem-se do estado de guerra interna em que vivem os seus naturais. O «homo homini lupus» faz, na verdade, arrefecer os entusiasmos. Com essas ideias estraga-se a vida aos fabricantes de canhões, de tank's, de aviões e de explosivos. Sem contar que é preciso enfrentar a sério o problema do crescimento das populações que não é acompanhada pelo crescimento das subsistências. De onde a solução—é a guerra salutar e resolutiva. Espiritos simplistas, preconizariam talvéz o aumento das subsistências. Quem as poderia vender com lucro se não houvesse quem as comprasse?

Por isso, estas reuniões internacionais para a Paz só podem ter a confiança dos incorrigiveis optimistas. O dr. Pangloss, se fosse vivo, acreditava nelas e nos seus resultados. Eu creio firmemente que a Paz é a vontade dos que governam os povos. Mas os que governam os povos só podem ter as virtudes que sejam pro-

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

Silhuetas Inquietas

Quando a saudade é profunda, traz consigo uma certeza = que nada se repete numa vida. Bom ou mau, o que foi passou, morreu. Assim, se renasce diferente, em cada dia; desfalece toda a emoção; todo o sonho se dilui e transforma: só a esperança persiste, tecendo de quimeras uma linha que sempre mais se encurta.

Quando agora, embebido em horas calmas de modorra, intento ressuscitar, por deleite de imaginação, o tempo agitado da minha estadia em Santiago, não logro mais que uma visão flutuante, incerta.

Busco hoje algumas figuras inquietas, surpreendidas através duma emoção ou no esboço duma atitude. Mas o que vejo? Um friso de sombras—um friso subtil embaciado, cujas silhuetas se misturam e ondulam, numa palidez que desanima. Só as mais vivas, não as mais interessantes, mas as de mais acentuado recorte, que quase se fixaram no meu espirito, farei por recriar, sentindo embora como imensamente as mutilo, ao reduzi-las a tipos de novela.

Um poeta

Era um napolitano de seus vinte e cinco anos, com um brilho irónico e pagão no olhar escuro.

Conheci-o num hotel, em Santiago de Compostela. Quando cheguei, já todos o detestavam. Iludia as perguntas de quem se lhe dirigia, com frases impertinentes, e, em gestos largos, derrubava castelos de convenções; dizia coisas sem nexo, mas elegantes e diferentes.

Queixou-se-me um universitário de Barcelona, leitor apaixonado, de que aquele estrangeiro afirmara não haver teatro espanhol. «Que tonteria!» clamava indignado.

Uma manhã, por acaso, viemos á fala. Soube que vivia em Espanha há dois anos. Comunicou-me enfáticamente que sempre evitava os seus compatriotas, pois deveria sofrê-los toda a vida em Itália. Tinha-os, contudo, em melhor conta do que aos espanhois. Como lhe confiasse os meus gostos parnasianos, para dizer alguma coisa, destruiu a grandes machadadas várias ideias estéticas. Queria poesia pura—só imagem.

Ao fim de algum tempo, cometi a indiscrição de lhe perguntar o que fazia. Encarou-me sorrindo, com os olhos frios: «Sou poeta». Não dei mostras de me espantar com tal profissão. E acabámos concordando na importancia da ociosidade, como degrau para uma atitude espiritual.

Convivemos desde então. Ele descobria admirávelmente os ridiculos de tudo e de todos e, como não acreditava nem mesmo no que dizai, as suas enormidades tinham um sabor de bom teatro. Afiançava com graça desprendida: «Um homem inteligente, hoje, só pode representar o desespero». Possuia o sentido da beleza autêntica e mostrava-se comigo capaz de a admirar. Dizia-me uma vez: «Pode-se acaso ironisar com a poesia?».

Precisava de uma emoção feminina a envolvê-lo sempre. Abordava fácilmente as mulheres e sabia fazê-las rir, o que é importante. Era, contudo, um espiritual e, se não recusava os prazeres mais requintados, que não envergonhavam a sua consciência pagã, creio que mais se comprazia em jogos de sentimento, nos quais se queimava ao de leve.

Um dia, participou-me entusiasmado: «Descobri uma mulher adorável, selvagem, perfeitamente selvagem».

Pouco depois encontrei-os na Catedral de-

(Continua na pag. seguinte)

Evocações

«OS ULTIMOS DIAS DE OSCAR WILDE E OUTROS ESTUDOS»

por Eduardo Tourinho

Chega ás nossas mãos, com enorme atraso, este belo livro de Eduardo Tourinho. Mas, afinal, vem a propósito, pois Oscar Wilde e a sua obra interessam outra vez a opinião mundial, depois de largo periodo de ostracismo. Eduardo Tourinho estuda a figura do dramaturgo, ensaista e poeta inglês, com imparcialidade e segura documentação. Em 1938—o livro de Tourinho foi editado nesse ano—«profetisa» desde logo:—«*com o desaparecimento de Wilde, sua obra paradoxal ganhou força e vida*». Isto não seria talvez inteiramente exacto há dez anos... Hoje, porém, é a pura verdade, a singular realidade. Wilde alcançou o que Tourinho chama justiceiramente «*a universalização do seu génio*». Antecipação de critica, adivinhação que nos cumpre acentuar e louvar. O resto do livro compõe-se de mais curtas, mas sempre subtis apreciações, das obras de Vilheos de L'Isle Adam, Ronald de Carvalho, Cesário Verde, Walter Pater, Baudelaire, Anatole France, João de Barros, Claudio de Sousa, Joaquim Manso, cujas «*Fábulas*» lhe merecem entusiastico apreço, Machado de Assis, etc. Colectanea admirável de ensaios, que honra as letras brasileiras e luso-brasileiras.

LIVROS e AUTORES

CRITICA

SENTIDOS FUNDAMENTAIS DO ROMANCE PORTUGUES

por Mar Telegre

Há um certo exagero de interpretação, pelo volume critico, é claro, do chamado problema do romance português. Dir-se-ia que a sua projecção nos dominios da analise é maior do que, propriamente, as suas criações, tal qual, como aquelas sombras que os caminheiros, voltados para o sol poente deixam na estrada. Em frente, o astro maravilhoso, com o seu paladio sanguineo; atrás, alongadas, esquinadas, deformadas até a caricatura, as tristes sombras que, lenta ou apressadamente, se desl'o-com com os nossos passos.

Dentre o muito que se tem escrito sobre o romance português, por vezes, com o equilibrio dificil (impossivel) das piramides invertidas, este estudo de Mar Telegre (pseudonimo?). «Sentidos Fundamentais do Romance Português» é dos mais eloquentes, sobrios, densos, e penetrantes que temos lido. Desculpem este rosario de adjectivos, mas nós pretendemos, de facto, embora contraditando aqui e ali, honrar, devidamente, o autor pelo seu claro e bem definido ensaio.

Começa Mar Telegre por definir o que é a cultura comentando a sintese de Fernando Pessoa: o aperfeiçoamento subjectivo da vida. A certa altura escreve:

«Engrandecidos e iluminados por esta aquisição de valores humanos, acrescidos daqueles que em nós próprios brotaram ou espontaneamente ou pelo contacto com os valores absorvidos, podemos sentir a consciencia mais forte, distinguir melhor o nosso verdadeiro caminho, compreender mais claramente a nossa missão no Mundo e o que temos a fazer para conseguirmos ser verdadeiramente homens—isso em que deve consistir, apontou Kant «a mais grave preocupação para o homem».

Em tese, absolutamente aceitavel. E' para esse ideal, de valorização espiritual que todos devemos tender. No geral, porém, a cultura eleva o individuo no seu conceito, mas por outro lado, inferioriza-o, porque não lhe dá os meios materiais necessarios paar se defender, socialmente. E' claro que não estamos falando na cultura mneumonica de salão, artificial, embora possa ser brilhante, mas naquela mais profunda que põe o homem em face das suas incognitas. Estamos mesmo em dizer que a sociedade se serve com a maior indiferença dos elementos culturais vivos, dando-lhes não só um espaço estricto para a sua acção, mas tarifando-os, até, baixamente.

Ainda no mesmo capitulo sobre o autor afirma: «A cultura dá-nos a compreensão de que cada homem tem a sua missão própria no Mundo». Assim devia ser, mas não é, quando se avaliam os limites circunstantes impostos a cada individuo.

Mar Telegre abonda depois num largo quadro, a repercussão da cultura portuguesa na cultura europeia, caracterizando aquela com uma mistura de heranças do pensamento filosofico e artistico greco-romano e da moral e dos sentimentos cristãos. Assim é, de facto. Mais adiante escreve: «o maior valor que ela (a cultura portuguesa) trouxe á cultura europeia, valor definitico e de transcendente importancia na historia cultural do continente, foi o conceito da universalidade».

Sob o ponto de vista geografico, rigorosamente verdadeiro na sua grandeza. Mas onde os professores intelectuais desse universalismo, não como epigonos, ou, esporadicamente, mas como escola? Muito poucos. Como sabemos—os Pireneus foram sempre uma barreira alterosa de que se passava e pensava na época das descobertas, na Europa, e daí, um bem e um mal: bem, a preservação do nosso etnos; mal, certo atraso cultural (abrangendo tudo) que até hoje tem persistido. Todas as correntes literarias e artisticas—fora a poesia—são aqui, tardiamente, repercutidas, como mais adiante, aliás, Mar Telegre referencia quando aborda, propriamente, o problema do romance. Trocas intelectuais quase nulas. Se, na Universidade de Paris, um André Gouveia e pouco mais se destacam e absorvem a intensa cultura humanista da época, o país acompanha mal, por falta de mentores e de mentalidade, o admiravel movimento da Renascença no velho continente. Mar Telegre diz-nos depois: «Não apresenta, porém, Portugal grandes construções de pensamento, como as não apresenta tambem, por exemplo, a Inglaterra. Mas, especialmente dotado para a acção, o espirito português oferece ainda, com os Descobrimentos, a formação do Brasil, a primeira travessia aerea do Atlantico, dados de extraordinaria importancia para a cultura continental». Inteiramente verdadeiro.

Como encara Mar Telegre o romance em função cultural? «O romance é uma expressão completa de vida, o leitor vai procurar nele um complemento da sua experiencia. Se é verdade que muitas vezes o escritor descarrega no romance energias a que não pode dar saída na vida real, vive na criação literaria aquilo que deixou de viver no mundo, tambem é certo que o leitor vai buscar ao romance aquela substancia de vida que não encontrou na realidade, vai viver lá os sentimentos que não sentia ou se lhe frustaram na vida real». Referindo-se ás personagens: «O leitor pela imaginação e pela emoção que lhes dá de si é que as torna seres reais, reagindo perante elas como se estivesse a lidar com gente viva, de carne e osso». Está definição do fenomeno de leitura é duma excelente perspectiva.

O ensaista escreve, a certa altura, que «existe um romance português, com caracteristicas próprias». Talvez mais a novela do que o romance, aparte Camilo, Aquilino (que não é citado) e poucos mais. Mar Telegre parece flutuar um pouco, no seu raciocinio, porque algumas páginah adiante, deduz: «O romance português tem-se limitado a seguir as doutrinas estrangeiras sobre a criação romanesca. Por vezes a doutrina vinda do estrangeiro é assinalada pelo romancista de modo a manter a sua personalidade integra, a doutrina é apropriada, submetida a si pelo espirito criador do romancista. Neste caso, a personalidade do romancista é presente e predominante no romance. E' o exemplo de Camilo. Em Eça, a intuição do artista é de sumeter-se á doutrina, pautar por ela a sua criação».

Parece-nos que o autor é excessivamente optimista, quando declara: «Mesmo assim o romance é, entre aquelas (formas) a em que atingimos as mais altas criações.

Muito mais teriamos que trasladar, aceitando ou discutindo, do superior ensaio de Mar Telegre. Concordamos com ele, quando diz que o nosso romance enferma duma «linguagem literaria caracterizada e propria, muito afastada da linguagem falada e comum»; mas discordamos quando, depois de varias exclusões, acentua: «mas isto não pode significar de modo algum que a sociedade portuguesa não ofereça ao genio do romancista materia mais que suficiente para inspirar-se». Muito escassa, dizemos nós.

«Sentidos Fundamentais do Romance Português» fecha com três estudos criticos sobre Camilo, Eça e Ferreira de Castro, cada um caracteristico duma época. Do primeiro pode muito bem dizer-se: as cinzas ainda estão quentes. Eça, é porventura, o mais rebelde ao espirito português. Ferreira de Castro trouxe-nos a inquietação social do individuo. Gostariamos que, pelo menos, Aquilino Ribeiro, de feição tão peculiar tivesse sido tambem estudado pelo critico para assim o seu quadro ficar, naturalmente, completo.

NOVELAS

VIDA INQUIETA

de António de Santa Clara

Nem sempre pela expressão fisionómica dum livro: a capa, o formato, os caracteres do titulo, o próprio titulo, se avalia, devidamente, o valor da obra. Ver e crer, dizia S. Tomé, e ler, acrescentamos nós. Quando nos veio á mão «Vida Inquieta», com o seu desenho artistico, correcto, mas pouco sugestivo, vazio de figuras, e como que um pouco desolado, julgámos estar na presença dum feixe de novelas rusticas, mais ou menos sentimentais, geradas no remanso de alguma aldeia nortenha. Demos mais um passo, isto é, abrimos algumas folhas, até encontrarmos a romantica dedicatória, com a sua retórica sentimental, tão bem adjectivada. Não há duvida: o homem começa-se aqui a retratar, com a sua melancolia amorosa, de olhos não «enxuitos» (á Camões) voltados para o passado. E já desistiamos, quando um diabinho irónico soprou as páginas do livro e nos fez cair no «Erro de Pontaria». O autor, ao ler esta noticia, sorri, maliciosamente (ou vaidosamente) dizendo, com os seus botões: «o erro era seu, critico empertigado!».

Depois dessa narrativa, lemos o livro de principio ao fim, e ficámos surpreendidos. «Vida Inquieta» é alguma coisa no meio do nosso oceano livresco: uma vaga mais alta, caprichosa, que se fixa entre as que, vindo atrás ou já á frente, na imensidade do mar, traz consigo qualquer coisa de vibrante e alvoroçado.

António de Santa Clara, afinal, não é um saudozista, nem um romantico, mas um arguto moralista, que descarna o fenómeno da vida corta cerce os preconceitos, elimina as mentiras sociais, e, com um espirito sarcástico, ora vigoroso, ora subtil, que lembra, de certa maneira a argucia gauleza de Anatole France, escreveu uma mancheia de novelas, que parecem cortadas, ao vivo, no corpo da realidade. Por vezes, António de Santa Clara faz intervir o espirito da ficção, e ei-lo, analisando a sociedade, no «Disseram o que pensavam...» ou no «Homem Sideral». Na primeira, o autor surpreende uma reunião elegante, de figuras de hierarquia social: um professor, um pntor, um juiz, a viscondessa de Martelinhos (reparem, no pitoresco do titulo); o senhor de Monteparado, um major, um abade e outros. Antes de jantar, todos os convidados, menos dois, um par enamorado, tomam um «vermouth», que tem o estranho condão de obrigar cada um, e cada qual, a dizer a verdade do que pensa e do que faz. António de Santa Clara não desce ao inverosimil, nem á caricatura grotesca. Conserva-se sempre no tom real, e dá-nos ao principio essa sociedade como que vestida de educação, de elegancia, de «fair-play», numa palavra, mascarada de todas as convenções, e depois, a nu, por dentro, numa nitida radiografia de almas e paixões. O «Homem Sideral», onde também intervem o maravilhoso, é um ser estranho que desce á terra, e que os autoctones de certa região do planeta querem humanizar. Ele não compreende o amor, e estranha bastante que tendo sido obrigado a jurar fidelidade a um rei, que todos regenam, na hora da desgraça, menos ele, que vai purgar numa cadeia a fidelidade á palavra dada.

Mas são só estes dois contos que têm uma estrutura romanesca;—todos os outros são concretos, desenhados, dentro da esquadria da realidade humana. «Erro de Pontaria»; «A conferência do professor Gusmão»; «Pequeno Escandalo», as aguarelas do Oriente: «Romance sem palavras» e «Tchane», afirmam um escritor, que não usa lugares comuns, com um sentido profundo da vida, e cuja ironia, sobretudo a ironia, é um aguçado e terrivel sabre que acutila e vence todo o lexico de argumentos e de tolices, com que nos inundam. Por vezes, as novelas tomam um tom de narrativa. Chega-se a supor que a vida dos personagens foi muito de perto observada, quase intimamente, de tal maneira elas ficam existindo dentro de nós.

António de Santa Clara acredita que, acima de tudo, do que passa, do que se estagna, do que já lá vai, só o amor permanece. Ele e as estrelas, que o nosso olhar não pode macular.

«Vida Inquieta» vai além do subtitulo (impressões) com que o autor classificou o livro. Enfim, uma autentica surpresa literária.

Silhuetas Inquietas

(Continuação da pág. anterior)

fronte do Póntico da Glória. Haviam-se sentado no lagedo—ele tinha entre mulheres um raro poder de comando—e assim punham na solenidade ambiente uma nota disparatada de graciosa irreverência. Com os dedos longos, o napolitano ia transformando num mito de artista, por certo cheio de fantasia, as figuras do Velho e do Novo Testamento, Adivinhei que emprestava um maravilhoso exótico aos sorrisos da pedra. Ela escutava-o, dominada, e nos seus olhos azuis de galega, enormes, atentos, vi fulgir um brilho animal, encantador, uma ansia de posse, selvagem, como ele notara. Era alta, delgada, branca, com ondas negras de cabelo ajustado ás temporas e um encanto virgem de mulher a desabrochar na Natureza, numa «finca» distante da cidade, longe de arrebiques e hábitos aceites. Mulher, bem mulher me pareceu, cheia de rudezas e desejos, de ignorada e profunda ternura.

Vi-os ainda algumas vezes, de braço dado, na Herradura, ou nos cinemas, como dois noivos muito apaixonados.

E uma noite, subitamente, no salão do hotel, o napolitano veio despedir-se de mim. Havia recebido de Madrid um telegrama urgente e partia no dia seguinte, á pressa, pela manhã. Não me contive que lhe não perguntasse de S. Francisco uma névoa opalescente?».

Chupou longamente o cigarro que fumava e respondeu, num belo sorriso melancólico:

—Vou perder a minha ultima emoção em Santiago. Parto sem despedida: já não posso vê-la chorar...

Balada do crepusculo

Na véspera de abandonar Santiago, subi a Herradura á hora do crepusculo. Já para as bandas de S. Francisco uma névoa opolescente turvava os velhos olmos e eucaliptos, que espaçadamente fulgiam, como um cenário de angustia, nos trémulos de luz avermelhada. Sentei-me num banco, de costas para a cidade, e deixei pender a cabeça sobre um ombro, apertando a vista, para melhor gozar os ultimos instantes do poente.

Veio cortar-me o aprazimento desta contemplação um polaco meu conhecido. O interesse da pessoa era, contudo, de molde a fazer perdoar a quebra de um tal momento. Um homem de grandes cidades, com cabelos longos de musico, uma indolência felina de eslavo e infinito senso prático para se orientar, com jeito, num meio estranho, onde o haviam atirado as contingências da guerra. Tinha sido engenheiro; quanto ao que fazia agora, nada apurei de concreto; possuia aliás o bom gosto ou a cautela de falar pouco de si. A principio, julgara-o só exterior-elegancia. Todavia, embora não fosse um artista, tinha uma rara compreensão das pequenas coisas. Uma figura interessante, sem duvida. Entendiamo-nos em francês. Conversávamos já há cerca de um quarto de hora, no modo ligeiro e um tanto precavido das nossas relações, quando notámos ambos a insistência de um pedinte, que parara a escutar-nos. Era um homem de meia idade, muito tisnado, com um belo perfil anguloso; sobraçava um violino, em atitude cheia de harmonia, e trazia pela mão uma garota ainda mais morena, de olhos bem negros, aveludados. Nem sombras da curvatura habitual nos mendigos: aprumava-se, diante de nós, sorridente, altaneiro, com um brilho alegre em todo o rosto. E foi com sincero, transbordante entusiasmo que me dirigiu a palavra: «Moi aussi, monsieur, je suis français!...» Um grito de orgulho esta frase, uma afirmação de amor á sua terra, o contentamento enorme de achar um compatriota.

Parara, ouvira-nos emocionado, afirmara-se no sotaque e concluira que dos dois eu era seu patricio. Não senti coragem para emendar este erro. Se lhe dava tanto gosto!

Fiz-lhe várias perguntas e soube assim que nascera em Lyon, de pais ciganos, zingaros autênticos. Mas era francês pela alma.

Dei-lhe dinheiro, mas não se foi. Agora olhava-me num sorriso cheio de humildade contrita, impressionante, de cachorro vagabundo, que depois do pão busca a festa distraida, mais grata ainda.

Afoitou-se a dizer: «Vou tocar para si». E logo meio hesitante, a desculpar-se: «O melhor que sei...»

Com o violino, recobrava a altivez; vagueava-lhe errante o olhar dourado, perdido em saudosa miragem; a mão que empunhava o arco, flexuosa, vibrátil, exprimia a ambição real de se exceder—desejo profundo, ingénuo de artista.

Não posso recordar á sua melodia. Nem soube talvez apreendê-la: sonhei egoistamente ao ouvi-la, embalou a minha nostálgica despedida de Santiago. Balada do crepusculo, melancólica e vaga; ora caótica, como um torvelinhar de vida, um desfalecer de consciência; já serena, fluida, borbotando em águas muito azuis, para morrer no convencional gemido cigano.

Recortava-se no poente roxo o vulto esfarrapado do zingaro, envolvido, como uma estampa, numa confusão de planos, pelos pinhais longinquos, redondos, já empapados de sombra.

Saudou, com gesto fidalgo, e partiu. Brindara-me a sua ária—a um francês: não queria agora a paga.

A emoção destes momentos não se esfuma logo. O meu companheiro traçava arabescos na poeira, com o sapato; fumava—indiferente, frio. Fiquei calado algum tempo. Até que passou por nós uma americana, desportiva, inquieta, risonha, que levou consigo o polaco em véspera de batalha, mais elegante, se possivel, na sua «nonchalance blasée».

Que tipos humanos tão diferentes Santiago reuniu com as festas do Apóstolo!

Parece-me fantasia este instante que vivi, quase sem acção, mas tão rico de sugestões. Lá vai ao fundo o discreto «rasta», com sua vida de aventura; na aurora de mais um episódio galante; o cigano calcurreia alguma escura senda, por aí, com a filhita morena, e guarda acaso uma feliz recordação deste encontro em terra estrangeira. Foi-se o crepusculo: já a saudade se insinua no meu espirito. Olho mais uma vez as hortas e os pinhais, por onde a noite, num beijo humido, languescente, vai entornando o seu mistério. Aqui deixo—tenho a certeza—muito da minha mocidade.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

fundamente sentidas pelos governados. Só se poderá realizar a Paz geral se houver no coração de toda a gente o sentimento geral da Paz e da cooperação. Ora eu tenho a impressão de que há muita gente a quem a guerra não repugna—com a pequena condição de que não sejam eles que a façam ou estejam fora do alcance dos seus efeitos. Uma guerra no Cinema é interessante como espectáculo. A não ser que o remédio para isto esteja em qualquer coisa simples que o geral dos homens ainda não descobriu qual seja—mas que eu tenho esperança que descobrirá com o tempo e se quiser viver.—O que, de resto, não é filosóficamente necessário.

R. C.

Colégio Marquesa de Alorna
Alameda Linhas de Torres, 31
(Ao Campo Grande)
Ensino: Primário e Liceal
Estão abertas as matrículas

Mais Luz

(Continuação da 1.ª pág.)

humana, que se imponha e reduza á impotência os pregadores de cizanias, a paz é uma quimera. Quando o cimento não prende e une as pedras, como segurar o edificio? Se a razão trabalha contra o coração e o coração voga á aventura como o filho pródigo, na cidade do vicio, até a própria verdade se confunde com a mentira.

A Russia cede á necessidade de se expandir, seja como for, visto que a guerra que lhe convém é a da propaganda comunista. Para ela, parar, seria uma paralisia mortal. Não a convencem os argumentos dos contrários, pois os seus próprios dispensam-na de ouvir os alheios.

Como contê-la e como refreá-la?

Eis a preocupação da O. N. U., no seu esforço herculeo, de dominar o colosso. Vishinsky não teve papas na lingua para confessar que não abandonará o palácio Chaillot, visto que, para a sua obra, não conhece tribuna que tanto lhe convenha. O seu propósito—contra o que se supunha—é lutar para que a O. N. U. seja o mais universal possivel.

O Ocidente, que o defronta dialèticamente — contra o que se supunha — necessita de unir-se, como o aço para formar barreira insuperável. As armas são duma lógica irrespondivel, mas, se o espirito as não purifica, a vitória nunca chega a realizar-se. A bomba atómica aterra, mas não persuade. Superior a tudo, está o verbo, a eloquência, a inteligência e o amor. Ora, sob tal ponto de vista, a O. N. U. dispõe de muitos e inigualáveis recursos.

Mais uma unidade

para a frota da Sociedade Geral

No Canadá, foi hoje lançado á agua o navio-motor «Cartaxo», de 1.200 toneladas, nova unidade da Sociedade Geral de Transportes e que faz parte do plano de renovação da nossa Marinha Mercante.

A' cerimonia do lançamento, em que foi madrinha a esposa do sr. tenente-coronel Humberto Delgado, delegado de Portugal á Conferência Internacional de Aeronautica, assistiram, entre outras pessoas, o sr. eng. Aulanio Lobo, administrador daquela empresa.

Após as experiências, o «Cartaxo» partirá para Lisboa, onde chegará no dia 27 do próximo mês, com um carregamento de linhaça.

Nos mesmos estaleiros estão em curso os trabalhos finais de construção dos navios motores «Colares», «Coruche», e «Covilhã, também de 1.200 toneladas e igualmente destinados á Sociedade Geral de Transportes. O «Colares» será lançado á agua no dia 9 de Outubro, o «Coruche» no dia 27 do mesmo mês e o «Covilhã» em 4 de Novembro.

Todos transportarão para Portugal, carregamentos de linhaça.

OPERÁRIO EM ESTADO GRAVE

colhido por uma pedra numa demolição

VILA REAL, 29. (Pelo telefone) — Deu-se nesta cidade um lamentável desastre que deixou em perigo de vida um pobre rapaz.

No Largo do Pelourinho existiam uns velhos prédios que foram adjudicados ao proprietário sr. Manuel dos Santos Gomes, para este os demolir e construir, em seu lugar, um grande edificio para vários estabelecimentos.

Quando se procedia á demolição dum desses prédios, por imprevidência do encarregado das obras, uma pedra foi colher na cabeça o pedreiro João Armando Gonçalves Monteiro, de 18 anos, solteiro, filho de Bernardino Gonçalves Monteiro, já falecido, e de Amélia da Conceição, natural da povoação de Ferreiros, freguesia de Bordela e ali residente.

O pobre rapaz ficou inanimado e a sangrar. Transportado ao Hospital da Misericórdia, foi ali socorrido pelo médico de serviço, sr. dr. Henrique Botelho, que verificou que ele tinha rompimento da parte superior e posterior da cabeça. Trepanado de urgência, por aquêle cirurgião, o ferido—que é o unico amparo da mãe e de três irmãos menores—encontra-se em estado muito grave.

Mais um RECLAME DA PAPELARIA

EMILIO BRAGA

Agora não é um pião para desafio

E' um lindo cinzeiro que a nossa casa entrega a qualquer cliente que faça compras superiores a 20$00 até ao dia 4 de Outubro de 1948. Aproveite: RUA DE S. JULIÃO, 59.

O público continúa a pagar

o mesmo preço pela carne

apesar do gado estar por metade do preço

AROUCA, 29. *(Pelo telefone).*—Os jornalistas que têm acompanhado as brigadas da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos passaram por aqui, quando esta fértil e rica região do distrito de Aveiro se encontrava em festa. Grupos folclóricos cantavam e dançavam, com os seus trajos tipicos, ante milhares de pessoas vindas de diversos concelhos. A rua principal estava lindamente ornamentada, com trofeus e decorações caprichosas.

A' nossa passagem por este concelho—que é um dos mais ricos do distrito, em milho, azeite, cortiça, vinho e gado bovino e caprino—aproveitámos a ocasião para uma ligeira troca de impressões com o presidente do respectivo Grémio da Lavoura, sr. Almeida Cabral.

Perguntámos-lhe se em Arouca há falta de géneros de primeira necessidade. Disse-nos que, apenas, tem faltado o bacalhau, que só voltou a aparecer, mas em pequenas quantidades, após a passagem das brigadas.

—E sobre milho o que há?

—O nosso concelho é o maior produtor de milho do distrito, em quantidades tais que chegam para o abastecimento da população e até para exportação, visto esse produto estar em regime livre. Este ano a produção foi menor que no anterior, mas, ainda assim, é suficiente para o abastecimento da população. Como recebemos certa quantidade do colonial, o milho da região teve uma baixa. Estava a vender-se a 2$95, e passou para 2$30, ou seja para mais barato que o colonial que se vende a 2$70.

—Quanto ao azeite?

—Este concelho é um dos maiores produtores mas, este ano, a produção é muito pequena.

—Quanto ao trigo?

—A produção é pequena, pois consome-se, principalmente, a broa de milho.

—Houve pouco vinho este ano?

—As vindimas começaram há pouco; mas já se pode afirmar que a colheita é inferior á do ano passado. Contudo, as adegas estão ainda cheias de vinho verde da ultima colheita, por falta de compradores.

Um problema preocupa neste momento os lavradores do concelho: o da venda de gado de trabalho para ser abatido para consumo publico:

—Durante a guerra—disse-nos o nosso entrevistado—vendia-se uma junta de bois de trabalho por 15 contos; actualmente, não há quem dê mais que 7 ou 8 contos. Quem ganha com este facto é o marchante, ou o intermediário, pois a carne continua a ser vendida ao publico pelo preço de antes da guerra.

—E o gado caprino?

—Está a ser vendido pela terça parte do preço de antes da guerra, devido á abundancia. Como há muitos pastos, raros são os lavradores que têm menos de 1.000 a 1.500 cabeças.

Outro problema:

—O concelho produz 4 milhões de litros de leite por ano, esmerando-se em ter as melhores vacas leiteiras; mas os grandes compradores fizeram um «cambão» e só compram pelo preço que entendem. Como é só uma empresa de lacticinios que o vem comprar, o lavrador não tem outro remédio senão vender-lho a 1$30 o litro—ou seja a um preço muito baixo em relação ao dos lacticinios.

—Mas a manteiga e o queijo ainda recentemente foram aumentados; poder-se-ia, pois, estabelecer um acordo para a subida do preço do leite...

—O Grémio está farto de batalhar para ser organizada a cooperativa dos produtores de leite; mas as repartições técnicas têm criado tantas dificuldades á aprovação do respectivo alvará que estamos surpreendidos e desgostosos, tanto mais que já foram aprovados os estatutos da cooperativa que se encontram nos cofres do Grémio.

—Já trataram do caso junto das autoridades superiores?

—Até já fomos a Lisboa, para isso; mas continuamos sem o alvará que constitui a maior aspiração dos produtores de leite.

A acção da fiscalização

em vários distritos do País

CAMINHA, 29—(Pelo telefone)—As brigadas da fiscalização continuam na sua actuação por cidades e vilas dos distritos de Aveiro, Porto, Viseu, Braga, Viana do Castelo e estenderam tambem a sua rede ao Sul, em missão mais conciliadora e preventiva, do que, propriamente, repressiva.

O sr. capitão Silva Pais deslocou-se ontem de Lisboa a Evora, acompanhado do inspector-chefe sr. engenheiro José Mendes, e teve ali esta manhã uma conferência com o delegado distrital, chefe da 4.ª zona, no sentido de reforçar a fiscalização no Sul. Esta manhã, o sr. capitão Silva Pais reuniu-se ainda com o presidente do Grémio do Comércio de Evora e inspector do Instituto Nacional do Pão, com os quais trocou impressões sobre a maneira de se conseguir melhor fabrico de pão naquele distrito.

Nesta reunião ficou igualmente assente que as casas de pasto e pensões não poderão levar preços superiores aos do ano passado.

Vão ser ouvidos os fornecedores de ovos que abastecem aquela cidade, pois os mesmos estão a faltar no mercado e os que aparecem são vendidos por preços muito elevados.

54 sacos de arroz impróprio para consumo

As brigadas da Fiscalização que estão a actuar em Chaves puseram de sequestro 54 sacos de arroz impróprio para consumo, que se encontravam em poder do armazenista João Teixeira Chaves Este armazenista declarou que o arroz lhe tinha sido enviado pelo industrial descascador Branco, Silva & Simões, Ld.ª, de Coruche.

A fiscalização vai averiguar a quem cabe a responsabilidade do caso.

Carestia dos ovos

Noventa por cento dos ovos produzidos na região do Minho, uma das maiores zonas produtoras, destinam-se ás zonas fronteiriças e apenas dez por cento vêm para Lisboa.

Dizem os vendedores que nenhuma responsabilidade têm no destino dos ovos, pois limitam-se a vendê-los a quem lhos paga melhor. Ao passo que os comerciantes de Lisboa não lhes dão mais do que 8$00 ou 9$00, encontram fácilmente quem lhos compre por 14$00 e mais, com muito menor trabalho.

Como os ovos estão em regime livre de compra, venda e transito, só seria possível evitar a sua saída para as zonas fronteiriças, desde que a mercadoria só pudesse transitar com guias especiais.

O sr. capitão Silva Pais é esperado hoje, no Porto, onde o chefe do corpo da Fiscalização, sr. Lopes de Almeida; o consultor juridico, da Intendência, sr. dr. Alçada Padez; e os inspectores da Fiscalização aguardam a sua chegada para submeter á sua apreciação alguns importantes processos instaurados pelas brigadas.

O embaixador da França

condecorou duas individualidades com a Legião de Honra

Durante uma cerimónia intima que se realizou hoje, na embaixada da França, foram entregues solenemente pelo sr. Jean du Sault, embaixador da França em Portugal, as insignias da Legião de Honra, ao capitão Henry Anthony Simpson, da Marinha Real Britanica, e ao sr. Jules Ponsinet, director da Sociedade Nacional de Fósforos de Lisboa. O comandante Simpson prestou durante a guerra importantes serviços á Marinha francesa, na zona do canal de Suez. O sr. Ponsinet, que recebeu hoje as insignias do oficialato, já era cavaleiro daquela Ordem, pela actuação na guerra de 1914-1918. A promoção constitui a recompensa da sua contribuição ao estreitamento da amizade franco-portuguesa.

A' cerimónia assistiram, além do pessoal diplomático da embaixada de Inglaterra e da embaixada de França, representantes da Ordem dos Engenheiros portugueses, membros da colónia francesa de Lisboa e amigos pessoais dos condecorados. Seguiu-se á cerimónia uma recepção intima nos salões da embaixada.

ESCOLA ACADEMICA

(Fundada em 1847)

Palácio Pinhel — Largo do Conde Barão

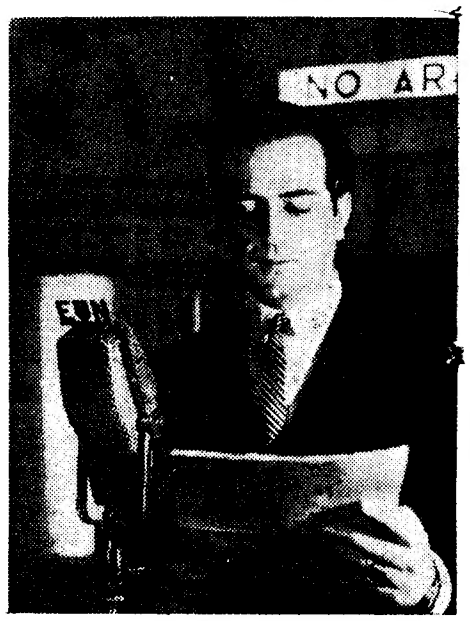
Estão abertas as matrículas em todos os cursos

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar

A ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205



IGREJAS CAEIRO

Como nos tempos

de David de Sousa

Lisboa vai ter concertos à tarde no Politeama

Igrejas Caeiro é um nome que, desde há anos, vemos ligado ás coisas de teatro, de cinema e da rádio; não admira, portanto, surpreendê-lo agora, a organizar, cheio do seu entusiasmo habitual, as tardes musicais anunciadas para o Politeama, a partir da segunda quinzena de Outubro. Numa conversa breve, soubemos o que é o «Solmaior», quais os seus objectivos e quais os seus projectos imediatos.

—A ideia, a iniciativa, enfim, pertencem a D. João da Camara, um apaixonado da musica, defensor entusiasta dos artistas portugueses—diz-nos Igrejas Caeiro.—Foi ele, ainda, quando da nossa simpática camaradagem de trabalho na rádio, quem me interessou neste movimento musical, indispensável a uma cidade civilizada.

—Qual o vosso programa?

—Musica por artistas da nossa terra, sem necessiadde de casaca, a horas inaproveitadas até agora, eis o nosso objectivo imediato.

—Com que elementos?

—A primeira série de dez concertos, já organizada, dá-nos a consoladora certeza de que existe uma nova geração de solistas—instrumentistas e vozes de real valor—e conjuntos de musica de camara á espera dos aplausos incitadores de um publico que não tem sido devidamente servido.

—Escolheram para isso...

—O Politeama. E' uma boa sala, ideal para acolher, no centro da Baixa, todos quantos, ao sair das ocupações diárias, desejem um refugio musical, uma evasão para o espirito de efeitos tão repousantes e reparadores. De resto, o Politeama tem as suas tradições com espectáculos deste género, bastando lembrar as temporadas do grande e saudoso David de Sousa.

—Disse que os concertos eram á saida do trabalho?

—Disse. Esperamos que todas as quintas-feiras, das 18 e 30 ás 20 horas, o Politeama receberá um publico entusiasta, desejoso de aplaudir artistas, revelados na sua maioria pela rádio, alguns dos quais já com carreira internacional brilhantissima.

E, a rematar, Igrejas Caeiro diz-nos ainda:

—Desejamos que os concertos não tenham um caracter «snob», tornando-os acessiveis á maioria. E não admira que assim venha a ser, pois que contamos com artistas de valor como Vasco Barbosa, Stela Tavares, Fernando Costa, Nina Marques Pereira, Paulo Manso, Judite Lupi Freire, Maria Manuela Araujo, Silva Pereira, Filipe Loriente, Varela Cid, Luís Barbosa, Arminda Correia, Regina Cascais, Sequeira Costa, Maria Helena Leite de Matos, Luís Bulton, Grazi Barbosa, Maria Elvira Barroso e tantos outros, sem esquecer os conjuntos de musica de camara, onde figuram nomes prestigiosos da musica portuguesa.

Companhia Colo

Paquete

PARTIDA EM 2 DE

AVISO AOS SNR

CAIS DE EMBARQUE: — Est
Óbidos.

EMBARQUE DOS PASSAGE
rivelmente.

BAGAGEM: — No próprio in
verá dar entrada no cais de em

de porão: — no di
de cabine: — até às

EM 3 LINHAS

As obras de arranjo de S. Pedro de Alcantara estendem-se até ao Largo Trindade Coelho, onde estão a ser instaladas três placas de estacionamento de passageiros de «eléctricos».

///

Está interrompido o transito no troço de estrada entre a Amadora e os Quatro Caminhos, que se faz pelas estradas nacionais 249 e 117.

///

Concluida a ligação da nova linha de «eléctricos» no Largo do Carmo, os carros já esta manhã, começaram a circular sem entrarem no desvio do elevador de Santa Justa.

///

O «Diário dos Açores» transcreveu em lugar de honra o artigo «Mau caminho», publicado no «Diário de Lisboa» pelo nosso querido amigo dr. João de Barros, a verberar as «palmatoadas» nas escolas.

///

A partir de amanhã, é restabelecido o transito de automóveis—ligeiros—na Rua de S. Pedro de Alcantara.

///

A partir de 15 de Outubro, a B. B. C. começa a transmitir, uma série de 25 lições de inglês, com largas explicações em português, para aprendizagem e aperfeiçoamento.

///

Por motivo da mudança da hora, o «Sud-Express» passa a ter as suas partidas do Rossio ás 11 e 25. A chegada a Lisboa será ás 17 e 56.

///

Dois individuos foram indiciados por pretenderem passar para Espanha três machos. Máximo das penas a aplicar a cada um: 33 contos de multa e 3 anos de prisão.

///

Vão ser emitidos 500.000 selos postais para Timor, de oito taxas, cada uma, com seu desenho e côr.

///

Foi nomeado presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, o engenheiro inspector superior Raul da Costa Couvreur.

///

A reconstrução do edificio dos Paços do Concelho, de Beja, custará 2.601 contos, e deverá estar concluida no prazo de três anos.

///

No próximo domingo, será desdobrado o rápido n.º 56 que sai do Porto ás 18 e 50, pois é de prever o regresso á capital, de muitas centenas de pessoas.

///

Não tem fundamento a notícia posta a correr, de que a abertura de aulas, dos liceus e técnicas seria adiada de 1 para 7 de Outubro. Mantém-se o que dispõe a lei, excepto para o Colégio Militar.

///

A venda de melões e melancias é permitida, desde há dez anos, nos estabelecimentos de géneros alimentícios, sem licença especial. As autuações, por esse facto, são abusivas.

///

A semana passada choveu incessantemente na Madeira, com gaudio da lavoura, tanto mais que no Inverno passado, por prolongada estiagem, secaram nascentes e ribeiros.

///

O prof. dr. Reinaldo dos Santos está preparando, no Alentejo, elementos para o 2.º volume do seu trabalho «A escultura em Portugal».

///

Os conserveiros da Galiza aspiram, ante o Governo espanhol, a que se estabeleça o regime das 3 milhas para a pesca atlantica, em vez das 6 que a Portugal pertencem incontroversamente.

UMA LOTARIA ORIGINAL

NOVA YORK, 26—Na cidade japonesa de Nagasaki, onde foi lançada uma das bombas atómicas americanas, há agora tantos ratos que a municipalidade estabeleceu uma lotaria a fim de estimular os habitantes a exterminá-los. Foram recolhidos e outra vez libertos 30 ratos, em cada um dos quais foi colocada uma argola de metal numa perna. Quem apanhar qualquer destes ratos ganha uma quantia equivalente a 250 escudos, ganhando, por qualquer dos ratos vulgares, uma quantia equivalente a 25 escudos.—(A. N. I.).

ıial de Navegação

«IMPÉRIO»

UTUBRO, às 12 horas

S. PASSAGEIROS

ção Marítima da Rocha do Conde

ROS: — Das 9 às 11 horas impreterésse dos Snrs. Passageiros dearque:

30 até às 17 horas

17 horas do dia 1

Os dois recentes atropelamentos mortais por automóveis que se evadiram

O sr. dr. Melo e Silva, inspector da Policia judiciária, acompanhado pelos chefes Glória Santos, Sampaio e Roque, realizou hoje várias diligencias para a instrução do processo referente á morte, por atropelamento, do ex-tenente Joaquim Videira, tendo sido ouvidos os srs. Manuel Mendonça, Rua do Arco Carvalhão, 110, loja; Adelino José Joaquim Portugal, Rua de André Brun, 5, 2.º, e Rogério Fernandes Godinho, Rua do Bocage, 6, cave, dt.º, que o acompanhavam quando se deu o desastre, e que repetiram as declarações feitas logo em seguida ao atropelamento.

Hoje, as autoridades irão examinar a garagem privativa do mecanico António Vaz Agostinho, na Rua Coelho da Rocha, 69, onde o automóvel causador do desastre foi por ele reparado.

O funeral do ex-tenente Videira

Teve grande acompanhamento, vendo-se nele muitos antigos camaradas do extinto, empregados da O. P. C. A. e pessoas da sua amizade, o funeral do ex-tenente do Exército, sr. Joaquim Videira, de 64 anos, casado, residente na Rua André Brun, 5, 2.º, que, na noite de 18 do corrente, foi atropelado mortalmente na auto-estrada, pelo automóvel do mecanico António Vás Agostinho, que fugiu sem lhe prestar assistência e que só anteontem foi descoberto e preso.

O corpo saiu do Necrotério, para o cemitério de Benfica, onde ficou sepultado.

O caso da Estrada de Queluz

O sr. dr. Melo e Silva, inspector da Policia Judiciária, remeteu hoje ao tribunal da comarca de Sintra o processo relativo ao atropelamento mortal do jornaleiro João dos Santos Fragoso, na noite de 31 de Agosto, na estrada que liga Queluz á auto-estrada, pelo automóvel conduzido pelo seu proprietário, Américo Duarte Silva, que abandonou o ferido, sem lhe prestar assistência, e que só mais tarde foi preso, graças aos esforços daquela Policia.

O referido processo tem 160 folhas, e com ele foram enviados o autor do atropelamento —que tem estado na Penitenciária—, e cinco pessoas acusadas de encobridores: Avelino Correia, Lourival Rodrigues, Petronilho Junior, Carlos Gomes e Tito Livio Nogueira—os três primeiros presos no Torel por não terem depositado a caução de 100 contos, arbitrada pelo sr. dr. Melo e Silva, e o ultimo em liberdade, por ter prestado a referida caução.

O Américo Duarte Silva foi indiciado por «homicidio voluntário por omissão».

Foi assinado o acordo luso-americano de cooperação económica

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu á Imprensa a seguinte nota:

«Foi ontem assinado no Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo sr. prof. Caeiro da Mata e pelo sr. Lincoln Mac Veagh, embaixador dos Estados Unidos, o Acordo de Cooperação Económica entre Portugal e os Estados Unidos, previsto na Lei americana de 3 de Abril ultimo.

«Depois da assinatura do Acordo, que tanto se ajusta ao espírito de colaboração e amizade que existe entre os dois países, o sr. embaixador leu uma declaração em nome do secretário de Estado norte-americano, general Marshall, referindo-se em breves palavras ao programa de reconstrução europeia e aos passos já dados para a sua efectivação.

«Em resposta, o prof. doutor Caeiro da Mata acentuou o espírito tão compreensivo do Governo americano e afirmou que Portugal, assinando o Acordo, não tem o propósito egoista de defender exclusivamente a sua economia, mas o de cooperar com a maior boa vontade no restabelecimento europeu, que a América tão generosamente favorece».

Movimento marítimo

Procedente da Groenlandia, chegou hoje ao Tejo o navio de pesca «Lousado», com um carregamento de 4.000 quintais de bacalhau.

O navio norueguês «Grana» trouxe de Cardiff um carregamento de 1.600 toneladas de carvão.

CIDADE DE MARMORE

O menino e a flor

Nos Prazeres, logo á entrada do seu campo santo, á esquerda, existe o tumulo de uma criança, encimado por uma escultura de mármore polido pelas caricias anónimas: um menino que dorme. Dorme ao sol e á chuva; nem o calor o cresta, nem a humidade o avilta, nem o luar o definha. E' lindo! É, talvez, a escultura mais bela de todo aquele jardim dos ausentes: lembra um estudo de Teixeira Lopes, feito na escola — que é o periodo em que as mãos dos artistas têm ainda uma frescura saudavel e ao mesmo tempo a calentura do génio.

A legenda diz apenas que ali repousa o «inocente Herminio Pacheco de Faria Azevedo». O menino não tinha mais que uma dezena de meses, e morreu—em 1878. Há setenta anos que o deixaram ali, e, entretanto, as idades foram vestindo a criança de uma patina de oiro, como o do marfim doce das esculturas medievais. Nunca vimos um Menino Jesus a dormir; nenhum artista sonhou o filho de Maria deitado, com o braço a dar apoio e languidez, as pernitas rechonchudas e os deditos encurvados nas mãos. É aquele o Menino Jesus.

E como sucede estar á altura dos nossos olhos — qualquer mãe, que teve um dia um filho e lhe morreu, tem vontade de o despegar da almofada de pedra—e de o embalar.

Quem sabe, se de noite, a «História», do tumulo de Oliveira Martins, descendo do seu plinto, e libertando-se do sentimento heráldico da arte gótica, não vai até lá, que não é longe, a ve se o menino está a dormir bem.

Só quando passa o enterro de uma criança, destas que são conduzidas por outras crianças de dois palmos, na humildade gracil de um cortejo de anjos—o inocente Herminio levanta a cabeça a ver quem é. De resto, nunca um menino foi tão dorminhoco.

Mas esta nota ficaria incompleta se não dissessemos que todos os dias, mas todos, sem faltar um só na roda dos muitos anos—este menino tem uma flôr junto de si. Não chega a flor a estiolar-se: vem outra. E quem lha deixa ali? Que saudade, ou que ternura, enflora as mãozitas do pequenito — que, a ser vivo, já seria avô, mas ficou «inocente», estático no tempo e no espaço?

Passam as primaveras, passam os invernos, passa a todas as horas a morte pela mão da vida, e a criança não deixa de dormir — embalada pelo sonho de uma flor.

N. de A.

Fundou-se há cem anos *a Sociedade Incrível Almadense.* valioso viveiro de cultura popular

Em 1 de Outubro de 1848 fundou-se em Almada uma banda de musica. Certo nesse periodo havia um ambiente politico, um «clima social» que animava as iniciativas populares, e mesmo as justificava. Mas, em rigor, não foi um pensamento politico que animou os fundadores. Eles pensavam—na arte. Era o tempo em que a musica, em todas as suas expressões, entrava em todos os sectores da sociedade portuguesa, caracterizava as sociedades recreativas e dava vida a cidades, vilas e aldeias.

Mas, ninguém acreditava que na modesta—posto que ardorosa Almada—fosse possivel triunfar aquela ideia. «Uma banda em Almada... Isso é *incrivel...*».

E assim se denominou a Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense.

Os nomes dos seus fundadores, em rigor, pode dizer-se que se perderam. Um dos nomes subsiste: Carvalho Freirinha, que D. Francisco de Melo Noronha evoca agora.

A Incrivel Almadense, com sua banda, teve fama no País e deu brado em Lisboa, a cujo distrito pertencia. Os mestres da sua filarmónica foram escolhidos e sabedores; o primeiro regente foi o «Mestre Paiva», que tinha mérito. Os dirigentes e influentes eram das pessoas mais consideradas no concelho, posto que modestas.

As suas primeiras sedes foram igualmente modestas. Como é natural, esta Sociedade Filarmónica teve as suas crises, algumas profundas, a sua dissidência, e a reabilitação associativa. Voltou a ser uma força local. A sua sede é um edificio independente e condigno, com magnifico teatro, salas e biblioteca. A sua obra cultural continua. O sr. dr. António Joice, critico ilustre de arte musical, assinala que «é larga a contribuição da Incrivel Almadense, não só no campo meramente recreativo, mas no terreno mais fundo da cultura e da beneficência».

Foi agora publicado um numero comemorativo do 1.º centenário, intitulado «A Incrivel», colaborado por artistas, por criticos e escritores locais, e por velhos elementos associativos. A sociedade tem hoje á sua frente uns corpos gerentes cheios de entusiasmo e probidade, e um regente ilustre filarmónico, Manuel da Silva Dionisio, sub-chefe da banda da Guarda Republicana. Possui um valioso grupo dramático e outro de revista e de opereta.

Depois de ámanhã, sexta-feira, 1—dia do centenário—a banda da Sociedade Incrivel Almadense percorre, ás 14 horas, as ruas de Almada, e vem depois a Lisboa cumprimentar o sr. governador civil, Camara Municipal e a Imprensa. A' noite haverá sessão solene, descerramento de lápides e baile.

Vai baixar à campa com o seu violino ao lado

SÃO PEDRO DA CALIFÓRNIA, 29—Quando Luisa Terzi, célebre violinista que faleceu no domingo, for enterrada amanhã, o seu violino Stradivarius, avaliado em 12.250 libras, será enterrado com ela. Luisa Terzi, cujo nome de família era Nana Dubois, ganhou esse Stradivarius num concurso internacional que se realizou em Milão quando tinha 18 anos, depois de ter aparecido em vários concertos durante 10 anos. Era, então, considerada uma menina prodigio. Tinha agora 78 anos.—(Reuter).

CRESCE O DESENTENDIMENTO entre a Jugoslávia e a Albania

BELGRADO, 28—O Governo da Juloslávia informou hoje a legação da Albania de que a Jugoslávia deixaria, de futuro, de se encarregar da protecção dos interesses albaneses nos países com os quais a Albania não mantém relações diplomáticas. O Governo da Jugoslávia deixará também de se ocupar do repatriamento dos albaneses da Austria e da Alemanha. —(France Presse).

Colégio «O ACADÉMICO»

Telefone 41148

Reabre em 1 de Outubro, como é de lei.

Estão abertas as matrículas.

Rosicler

A Casa que melhor veste os meninos

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar

(junto á **Rua Augusta**)

T. 30209

Uma beleza nova para os seus cabelos

Como um vapor tresco, Kemt penetra na sua cabeleira, impregnando cada um dos seus cabelos de graça e luz. Imediatamente voltam a ser macios, fáceis de ondular e brilham magnificamente.

Quando encontramos mulheres com cabelos faíscantes, o que admiramos mais nas suas bonitas cabeleiras é a finura da irradiação, a doçura e profundidade do brilho.

Pode também dar aos seus cabelos este brilho e luminosidade se praticar diàriamente o Minuto-Kemt.

Kemt, invenção de um sábio britânico, iguala o poder luminescente do sebum e devolve a qualquer cabeleira a macieza e brilho naturais.

Brilho profundo e sedoso. Ondulações duráveis . . . num minuto!

O novo atomizador KEMT de «uma mão»
Não se gasta por ser fabricado sem bola de borracha. Trabalho de precisão suíço. Não tem falhas. Atomise KEMT na sua cabeleira em miríades de partículas.

O minuto KEMT
KEMT vaporisa-se em finas partículas. Dá aos seus cabelos um brilho natural, profundo e sedoso, que nada pode igualar.
O minuto KEMT dá brilho até aos cabelos secos e baços. Torna-os mais macios para a ondulação e dá-lhes um brilho sedoso novo.

Kemt

O admirável produto que dá 12 vezes mais brilho do que a brilhantina.

Kemt é fornecido em 4 côres deslumbrantes.

307/5P

Companhia Colonial de Navegação

NAVIO-MOTOR «**AMBOIM**»
Sairá em 6 de Outubro, recebendo carga geral e de frigorífico e passagéiros para:
MONTREAL

VAPOR «**LUNDA**»
Com escala por **Leixões,** sairá em 9 de Outubro, recebendo carga geral para:
Funchal, S. Vicente, Praia e **Bissau**

NAVIO-MOTOR «**GANDA**»
Com escala por **Leixões,** sairá em 14 de Outubro, recebendo carga geral e de frigoríficos e passageiros para:
S. Vicente e **Praia** (se convier), **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Matadi, Dande** (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Cuio** (se convier) e **Moçâmedes.**

PAQUETE «**JOAO BELO**»
Com escala por **Leixões,** sairá em 20 de Outubro, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

NAVIO-MOTOR «**LUANDA**»
Com escala por **Leixões,** sairá em 26 de Outubro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»
Sairá em 28 de Outubro, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Salvador, Rio de Janeiro, Santos, e **Recife** (no regresso).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ILFORD SELO CHROME — *O FILM MAIS RÁPIDO*

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

OS MELHORES E-MALTES

Os melhores vernizes e secantes — OS MELHORES ALVAIADES

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:
J. M. BASTO
RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º
LISBOA
TELEFONE 26272

As melhores tintas para qualquer uso

EM EXPOSIÇÃO
os frigoríficos da
THE ENGLISH ELECTRIC C.º Ltd.

MARCA
«RITEMP»

●
5 ANOS DE GARANTIA
●

Em exposição nos distribuidores

Samamede, L.da

Rua Nova de S. Mamede, 74-B — LISBOA

SMITHS

SE PRECISA DE UM DESPERTADOR COMPRE
SMITHS
QUE COMPRA BEM

●

IMPORTADORES: C. SANTOS LDA.
Av. da Liberdade, n.º 35 — LISBOA
DISTRIBUIDORES: VENTURA PEREIRA & RODRIGUES LDA.
Rua da Madalena, n.º 273-1.º — LISBOA

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70 - TELEF. 29838 - LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

Colégio Parisiense

PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS
Ensino primário. Curso dos Liceus. Comércio e Conservatório
TELEFONE **44681**

A. C. P.
EM 1 DE OUTUBRO, começará a aplicar ao transporte de castanha, em grande velocidade, preços muito reduzidos.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pág.)

Capitólio um cunho de representação que interessa o publico e o mantem até final em permanente ansiedade. E mais não deve ter pretendido Jean Renoir, o realizador, e mais se não pode esperar do argumento. Completa o vibrante espectáculo um filme policial, «A mentira fatal», com Bonita Granville e Morgan Conway, com um crime a descobrir, rodeado do indispensável mistério e, dentro também das suas pretensões, sàbiamente realizado por Lew Landers.—*Visor 57*.

—O programa do Clube Radiofónico de Portugal, «A Voz da 7.ª Arte», de colaboração com a secção de cinema do semanário «Ecos de Belem», está a organizar um concurso de popularidade cinematográfica.

Josefina Baker

estreou-se ontem em Madrid

MADRID, 29—Josefina Baker fez ontem a sua apresentação nesta capital, numa companhia de variedades que trabalha no Teatro da Zarzuela.—(Efe).

Um estranho fenómeno

Um homem com duas vozes, com a sonoridade das grandes multidões, hoje, no «record» das atracções da companhia de circo do Coliseu. Amanhã, «matinée»

Frank Pichel, o mais excentrico fantasista de impagável humorismo

Quem é Bertolino? E' o unico ser humano que, no Mundo, possui duas vozes. Trata-se dum estranho e raríssimo fenómeno de laringe, que se presta para as mais espantosas variações de voz. O mais curioso é que ele nunca sabe qual a «voz interior» que fala. A voz n.º 1? A n.º 2? As duas ao mesmo tempo. Na garganta de Bertolino há uma verdadeira multidão de seres humanos, animais, e até fenómenos da natureza, que todas as noites assombram o publico no Coliseu. Veja hoje este prodigio singular no Mundo, bem como todas as outras maravilhas da grande companhia de circo, que tem o «record» das atracções. Amanhã, ás 16 horas, «matinée» elegante.

Recintos de diversões

José dos Reis organizou para ámanhã, á noite no Retiro dos Marialvas, uma grandiosa festa de variedades, fados e guitarradas, na qual tomam parte, além do elenco privativo da empresa José Miguel, os mais aplaudidos artistas do teatro, da rádio e do fado.

—O ilusionista Aguinaldo está a trabalhar com o circo Mariano na Figueira da Foz.

—Realizou-se no Costa Rica Bar, da Trafaria, a festa artistica da Orquestra Internacional, em que colaboraram alguns dos nossos melhores artistas da Rádio e do Teatro.

DINHEIRO
EMPRESTA A VALORIZADORA, L.da
R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

A França entre dois voos

(Continuação da 1.ª pág.)

ginal, se pode admirar aquela onde nasceu o famoso compositor Maurice Ravel.

Hendaia, na margem direita do Bidassoa, delimita a zona costeira das digressões turisticas ao longo da costa basca francesa. A sua praia, sossegada e atraente, não tem grandes pretensões para competir com as de Biarritz e Saint-Jean de Luz, que se disputam, mais no Norte, a preferência dos forasteiros, mas possui, na verdade, fortes motivos que justificam a simpatia de muitas pessoas, que preferem passar o Verão num ambiente tranquilo ou fugir aos rigores do Inverno para um clima temperado e ameno. O nucleo principal da povoação, que está, aliás, completamente separado da praia, é, pelo contrário, um centro muito activo, que vive sobretudo da circunstancia de ser a grande porta de acesso das comunicações ferroviárias e rodoviárias com a Espanha.

Caminhando de Hendaia para o interior, penetra-se na verdadeira alma do País Basco, que guarda ainda toda a tradição pitoresca dessa raça misteriosa. Por uma estrada que se esgueira por entre montes e vales, numa sucessão de maravilhosos quadros, atravessam-se numerosas povoações, mais ou menos importantes, que se distinguem pela originalidade dessa arquitectura, em que predominam os ornatos de madeira e os telhados de ligeira inclinação. Pouco sujeitos á penetração dos hábitos estranhos, os bascos conservam ainda aí os seus costumes e a sua lingua, cuja origem continua a constituir problema indecifravel para os investigadores. A pelota, jogo original que representa uma verdadeira instituição nacional, põe sempre uma nota caracteristica em cada povoação: é o frontão, ou seja a parede contra a qual se lança a bola e que ocupa, geralmente, lugar de honra, no aglomerado urbano.

Depois de cruzar Espellette, curiosa aldeia, que reivindica orgulhosa e temerariamente o titulo de capital do Mundo do contrabando pirenaico, a estrada corre por vales profundos, algumas vezes bordados de verdejantes soutos de castanheiros e carvalhos, em direcção a Saint-Jean-Pied-de-Port. Ao contemplar lá do fundo do abismo por onde rola a pista os penedos que se debruçam ameaçadores, do cimo da montanha, não custa a acreditar na facilidade com que um punhado de bascos ousava fazer frente ás tropas de Carlos Magno, nem pode deixar-se de pensar com admiração na temeridade de Rolando, ao reagir-lhes numa região tão propicia á defesa e á cilada.

Saint Jean-Pied-de-Port é uma cidade fortificada, de casas medievais, que se ergue entre as suas muralhas sobre as duas margens do Nive. Edificada por Garcia, rei de Navarra, entre os seculos XI e XII, foi cedida á França pelo tratado dos Pireneus, em 1659. Antiga capital da Baixa Navarra, foi, noutros tempos, uma das principais vias de comunicação com a Espanha, e Wellington, por certo, não ignorava o facto, pois escolheu Saint-Jean-Pied-de-Port para penetrar em França, no ano de 1813.

O povo da região não estabelece grande diferença entre o que pertence á França e o que é espanhol. A semelhança fisica do território, em que não há, verdadeiramente, uma solução de continuidade, a aproximação atávica da raça, que tem os mesmos costumes e fala lingua idêntica, não permitem fugir á tentação de confundir um pouco o que está de um lado e doutro da fronteira, criada pelos artificios da politica e da diplomacia. Existe mesmo uma tendência natural para ignorar as mais simples disposições do fisco.

E' perfeitamente tipico o que se dá ali com os pastores. A linha da fronteira, em alguns pontos da montanha, corta o acesso aos pastos mais convenientes, em certas épocas do ano. Os pastores conduzem então o seu gado para o lugar mais propicio, indiferentes ás razões de Estado e ás diferenciações nacionais. O caso tem um aspecto de tal modo natural, que teve de ser, em tempos remotos, objecto de convenção entre os governos francês e espanhol. Para que os pastores franceses conservassem o direito de levar, na Primavera, o seu gado para as montanhas encravadas em território espanhol e pudessem no Outono descer com ele, novamente, sem complicações de fronteiras, assentou-se no pagamento de um imposto, cuja liquidação só se interrompeu com a guerra. Por sinal que desta interrupção resultaram para os pastores franceses dificuldades e desgostos, que deram origem a formais negociações diplomáticas entre os dois países. Resolvido o assunto, já na Primavera deste ano subiram as encostas ingremes das montanhas da Baixa Navarra 5.000 cabeças de gado, que estão agora prestes a empreender a viagem de regresso.

De Saint-Jean-Pied-de-Port, a estrada que conduz novamente a Biarritz e passa por Baiona atravessa Cambo, famosa pelas condições que fizeram da povoação uma das melhores estancias climáticas e termais do Sul da França e, mais recentemente ainda, pela circunstancia de ter sido aí, numa quinta de recantos belos e acolhedores, que Edmond Rostand permaneceu durante algum tempo. Aliás, a antiga quinta de Rostand, que ainda conserva o nome com que o escritor a baptizou, «Arnaga», oferece, para nós, uma particular curiosidade: é que pertenceu, até há pouco, a um português—o sr. Sousa Dantas—que tinha negócios no Brasil e abandonou a região no começo da guerra.

A estrada que de Biarritz se lança francamente para nascente, depois de atravessar novamente Baiona, conduz ao Béarn e ao Bigorre, os dois outros riquissimos motivos desta sinfonia regional dos «Três B B B». Numa excursão agradável, vai-se primeiro a Pau. Lamartine, que tinha incontestàvelmente o gosto das cousas belas, escreveu um dia esta legenda, que diz tudo o que se pode pensar dessa encantadora cidade: «Pau é a mais bela vista terrestre, assim como Nápoles é a mais bela vista marítima». Não será, com efeito, preciso qualquer esforço de memória para dar logo razão ao autor das «Meditações poeticas». Quem já viu alguma cousa deste Mundo terá, por certo, dificuldade em encontrar, no aglomerado das suas recordações mais belas, um panorama de tal modo surpreendente como aquele que se nos depara de Pau sobre a cordilheira recortada dos Pireneus.

De resto, muitos portugueses—que também são, sem duvida, pessoas de gosto apurado—conhecem Pau e têm escolhido para local de vilegiatura essa maravilhosa cidade do Béarn, que é ao mesmo tempo um centro de turismo agradabilissimo e uma admirável estancia climática de Verão e de Inverno. Várias familias portuguesas têm mesmo permanecido em Pau mais longamente. Cita-se o caso dos duques do Cadaval, que possuem ainda no vale de Pau um magnifico castelo, ultimamente alugado, ao que nos informaram, para residência forçada do «bey» de Tunis, que ali morreu, há pouco, em semi-cativeiro justificado pela sua atitude pouco segura durante a ultima guerra.

Na passagem do Béarn para o Bigorre, não há fronteiras de beleza. Os nossos olhos, extasiados com o bucolico espectáculo que se nos depara, não sentem a transição. A estrada conduz-nos a Lourdes, por entre os campos verdejantes de prados e arvoredos frondosos que constituem, afinal, a encantadora moldura com que a Natureza quis brindar os viajantes.

Embora ainda não tenha completado um século de celebridade, Lourdes é conhecida em todos os recantos do globo como o mais importante local de peregrinação do mundo católico. A cidade, de cerca de 14 mil habitantes, vive, aliás, desse culto que assegura ali a permanência de uma população flutuante muito superior. Lourdes, que tem sido descrita tantas vezes, que poucas pessoas não conhecerão os seus variados aspectos, é, aliás, uma terra de grandes contrastes. A grandiosa basílica domina a cidade, que emerge de um vale excepcionalmente dotado de belezas naturais, enquanto a Gruta do Milagre, constantemente visitada, fica num simples recanto escondido sob a rocha enegrecida. O turista não pode deixar de impressionar-se com um outro contraste que oferece a gente humilde, que beija com o fervor de uma ultima esperança a pedra polida por milhares de lábios doentes, aos pés da imagem da Virgem, com os cortejos de visitantes, verdadeiras multidões ruidosas que chegam frequentemente ás portas da cidade. O simples visitante de ocasião—quer seja católico, quer não seja—não pode deixar de sentir-se também impressionado com a poderosa organização que se montou em Lourdes, á margem do acontecimento religioso. Serviços de comunicações perfeitissimos—por estrada, via férrea e pelo ar—asseguram o transporte dos peregrinos que afluem constantemente a Lourdes e para os quais estão sempre preparadas, em hoteis e pensões, mais de 35 mil camas. Estabelecimentos que bordam, ininterruptamente, ruas inteiras, vendem os mais variados objectos de culto ou de recordação da passagem pela cidade santa, e não deixa de ser chocante saber-se que muitos desses negociantes, que vivem como parasitas, de um sentimento religioso que outros albergam com muito mais sinceridade, não só não vivem no culto católico, como pertencem, por vezes até, a seitas muito afastadas desta religião.

Seja, porém, como for, a verdade é que, sendo Lourdes um local de fascinante atracção para o mundo católico, não deixa de oferecer também para o visitante leigo o interesse de um espectáculo grandioso e belo, preparado pela mão do homem e por obra da Natureza. E', na verdade, um feliz remate para a agradável digressão turistica que começou em Biarritz e pretendia englobar o maravilhoso território dos «Três BBB».

MARIO NEVES

Vida desportiva

FUTEBOL

Festival da despedida de Quaresma

O programa que compõe o festival da despedida do jogador Artur Quaresma, que se efectua no dia 5 de Outubro, nas Salésias, é o seguinte: ás 15 e 15, exibição das escolas de futebol do Belenenses e Atlético; ás 16, desafio entre as categorias de honra do Belenenses e do Sporting. Em ambos os encontros serão disputadas as taças «Artur Quaresma».

Campeonato Nacional

Como todos os anos, o relojoeiro «Marcolino», do Porto, fez distribuir, gratuitamente, mapas da classificação do Campeonato Nacional, fazendo desta vez um mapa dedicado á Segunda Divisão, zona A.

TÉNIS

Compeonato Nacional de Juniores

Promovido pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, por intermédio da Comissão Nacional de Juniores, vai disputar-se de 2 a 5 do próximo mês o Campeonato Nacional de Juniores.

A' organização do certame, que se realizará nos «courts» do Estádio Nacional, dedicam as duas entidades dirigentes da modalidade o melhor do seu carinho, de modo que o torneio se revista de importancia.

Assim, foi resolvido solicitar de todos os clubes filiados a indicação de, pelo menos, um dos seus jogadores nas condições exigidas, que será evidentemente o melhor de cada clube.

Podem concorrer todos os jogadores que até 31 de Dezembro próximo não completem 19 anos de idade.

Serve de juiz-árbitro o conhecido dirigente, engenheiro Mário Mounier.

ATLETISMO

Uma iniciativa do Benfica

O Benfica leva a efeito no próximo domingo, pelas 9 e 30, um torneio de atlétismo que consta de 83 metros barreiras, vara e disco.

AUTOMOBILISMO

Gincana na Figueira

Integrada nas «Festas do Outono» realizou-se na Figueira da Foz, uma gincana de automóveis, tendo sido classificados em 1.º, 2.º, 3.º 4.º e 5.º lugares, respectivamente, os srs. Mário Luis Matos Nunes, Joaquim Filipe Nogueira, José Nunes Vicente, José Duarte Frazão Caetano e Vtor Luis Douphinet.

ÓQUEI EM PATINS

Os campeões do Mundo em Sintra

Hoje, pelas 21 e 30, realiza-se no rinque do Parque Municipal de Sintra, um festival de óquei e mpatins, em que se defrontam os campeões do Mundo e a selecção B de Portugal. Haverá tambem patinagem artistica, pelas patinadoras Edite Cruz e Maria Antonia da Vasconcelos, que tanto êxito alcançaram na Suiça.

CAMPISMO

Acampamento de Outono

Na Quinta do Junqueiro, em Carcavelos, o C. C. L. promove, nos dias 2 e 3, o seu acampamento do Outono, III da época, que coincidirá com o fecho da Colónia de Férias que tem ali funcionado desde Julho.

XADREZ

O próximo Portugal-Espanha

MADRID, 29—Para o Portugal-Espanha de Xadrez, que se realiza em Lisboa, de 2 a 10 de Novembro, foram designados os jogadores espanhois Perez, Salondo, Fuentes, Toran, Alvareda, Martinez e Rico.—(Efe).

A FESTA DESTA NOITE

no Casino Estoril

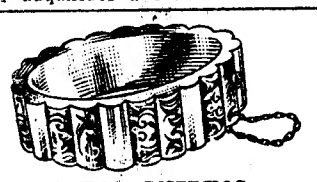
E' esta noite, que, no salão de cinema do Casino Estoril, se realiza a festa de caridade a favor da Casa de Trabalho de Santo António do Estoril, levada a efeito por uma comissão, de que fazem partes as sr.as embaixatriz de Portugal em Espanha, D. Branca de Somer de Andrade, D. Concha Reinhardt, condessa de Murça, condessa de Vill'Alva, D. Eugénia da Costa Cardoso, D. Josefina d'Arbués Moreira, D. Maria Candida Lupi Santos Jorge e D. Maria Leonor de Madureira. Será exibido o encantador filme «Rapsódia Azul», tomando parte no espectáculo o aplaudido cómico Humberto Madeira e os distintos artistas Bárbara Virginia e João Nobre.

Os bilhetes que restam para esta festa—que costuma a ser a mais elegante da época—, podem ser adquiridos á entrada do Casino.

ASTRA
O NOVO ASTRO QUE ILUMINA O MUNDO

ESCOLA DE PEDRO NUNES R. de Saraiva de Carvalho, 216-Telefone: 6 1943
SEXO MASCULINO — Director: ADRIÃO CASTANHEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA e LICEAL (completo)

COLÉGIO DE ALVALADE
Ensinos primário e liceal (curso geral) diurnos. Ensino liceal, curso geral, nocturno para alunos maiores de 18 anos
Alvará 278
Rua Isidoro Viana, 12 — Tel. 71965 — LISBOA



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA
TOPÁZIO
Vende G. OURIV. DA MODA
RUA DA PRATA

CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

Esmaltes — **Vernizes**

100 JAAR VERF — TEOLIN — TEOFLUX

As marcas de renome e fama mundial

1848-1948

Fornecedores de S. M. a Rainha dos Países Baixos

WAGEMAKERS

BREDA — HOLANDA

Representante Geral para o Continente e Ilhas:

LAFAYETTE DE CARVALHO

Calçada de Monchique, n.º 3

Telefone 25326 — Telegr.: LACA — PORTO

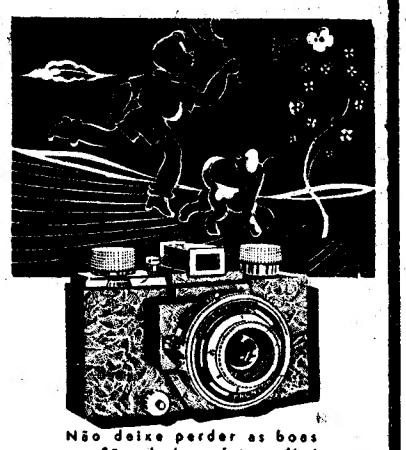
Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica fax a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167 - RUA do OURO - 173 - LISBOA



Não deixe perder as boas ocasiões de fazer fotografia!

UTILISE PARA ISSO UMA CÂMARA FOTOGRÁFICA

"ONTOKLOC"

UM BOM APARELHO DE PREÇO MODERADO

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SUBA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 46-48 - TEL. 22504 - LISBOA

PEBECO

o dentifrico sério

Pebeco proporciona:

gengivas fortes
dentes brancos
halito puro
boca sã

Escola Luís de Camões

Curso completo do Liceu

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Curso comercial nocturno para maiores

27, Avenida Almirante Reis, 27-A — Telefone 47803

Maquinas de lavar louça

domesticas, da mais recente novidade americana. Esplendida apresentação e qualidade, e varios modelos económicos. Pedidos à SECODA, rua Rodrigues Sampaio, 136 — LISBOA

a boquilha aconselhada pelos medicos

DENICOTEA

Protege o coração os pulmões e os nervos

com filtros carregados com «SILLICAGEL»

A' venda em todas as tabacarias

PREÇO ESC. 40$00

Boquilha com 11 filtros

Representante:

Tabacaria Britânica

Praça do Duque da Terceira, 19

LISBOA

Telefone 24752

Um conselho aos produtores de melão

A C. P., até 31 de Outubro transporta melão por preço económico.

Não pense noutros meios de transporte, visto que o caminho de ferro é o mais económico.

Consulte a estação mais próxima

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00

RENASCENÇA GRAFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO GERAL DO PORTO DE LISBOA

AVISO

Está aberta a inscrição de individuos do sexo masculino, até ao dia 9 do próximo mês de Outubro, habilitados com o curso complementar do comércio, 2.º ciclo do curso liceal ou outras habilitações equivalentes, para o desempenho de funções de «marcador», nos termos do § 1.º do art.º 50.º do decreto-lei n.º 36.976.

Os requerimentos devem ser entregues na 1.ª Repartição da mesma Administração Geral das 9 e 30 ás 12 e 30 ou das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 29 de Setembro de 1948.

EMPRESA DE CAMIONETES PIEDENSE, L.DA

Sede — Trafaria

Horário da carreira provisória entre Cacilhas-Pombal

Partidas de Cacilhas: 7,32 — 8,05 — 8,40 9,15 — 17,10 — 17,40 — 18,10 — 18,30 19,00.

Partidas de Pombal: 7,47 — 8,20 — 8,55 9,30 — 17,25 — 17,55 — 18,25 — 18,45 19,17.

Este horário entra em vigor em 1 de Outubro de 1948

A EMPRESA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

DIVISÃO DO MATERIAL E TRACÇÃO

Serviços Técnicos e Oficinas

Reparação de conservação das alvarengas n.os 33, 35 e 36

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para a reparação das 3 alvarengas acima mencionadas.

As casas portuguesas da especialidade que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviços Técnicos e Oficinas, em Santa Apolónia, todos os dias uteis, a partir desta data, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas só serão recebidas até ás 15 horas do dia 29 do mês de Outubro p.º f.º.

Lisboa, 22 de Setembro de 1948.

Pelo Director Geral da Companhia

Pereira Barata

O leitão assado da Bairrada

JOSE' FERREIRA TAVARES, fornecedor há longos anos do delicioso leitão, na cidade de Lisboa, vem elucidar os seus estimados clientes que, além do seu fornecimento directo, também tomam encomendas e vendem ao publico, as seguintes casas:

A luxuosa PASTELARIA RIVIERA—Praça dos Restauradores—Telefone 32570.

GRANDE ARMAZEM DE VIVERES—de Jeronimo Tavares da Silva, Rua da Prata—Telef. 22345.

VARANDAS BAR — Rua Jardim do Regedor, 4—Telef. 21513.

O fornecedor tem o telefone 58594.

Cuidado com as imitações

A C. P.

acaba de estabelecer preços reduzidos para o transporte de melão.

Informe-se nas estações ou em Lisboa, pelo telef. 33.171.

UM AVISO!

A C. P. estabelece acordos com os grandes expedidores de tarifas 8/108, facultando-lhes o despacho das remessas em sua casa.

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

TABELA DE PREÇOS

da Firma João Ribeiro da Cunha, F.os & C.a, Lda.

de PEVIDEM

ARTIGO: — Pijâmines - A

Referência da C. Reguladora: 061

Preço de Venda da Fábrica: 8$50

Preço de Venda ao Público: 11$00

Em 24 de Setembro de 1948

+

Joaquim Nunes Junior

FALECEU

Emilia Felicidade Ribeiro, e mais familia participam o falecimento de seu querido e chorado marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da R. Luciano Cordeiro, n.º 90, 3.º, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Hotel Garantia

Famalicão Tel. 60

Lindos e confortáveis aposentos. Esmerado tratamento. Serviço de banquetes. Cave com os melhores vinhos da região. Ementas regionais. Dirigido por hoteleiros profissionais.

Calçado

Por motivo de obras, está em liquidação um grande «stock» de calçado, a preços excepcionais, na **SAPATARIA SALGADO**, da **Rua dos Fanqueiros, 74** e Rua dos Retroseiros, 19.

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DA VENDA DE BILHETES NA ESTAÇÃO DE LISBOA-ROSSIO

N.º dos comboios	Destinos	Horas	Horas de inicio da venda de bilhetes
201	C. Rainha	7,(5	15 da véspera
1	Guarda	7,20	Idem
203	Coimbra (via oeste)	8,00	Idem
51	Porto	8,40	15 da ante-véspera
7 ou 13	Santarém	10,15	15 da véspera
3	Porto	12,20	Idem
211	C. Rainha	13,35	8 do próprio dia
151	Valencia Guarda	15,25	Idem
11	Entrone.	17,35	Idem
205	C. Rainha	18,10	Idem
209	T. Vedras	19,12 (dias úteis)	Idem
101	Madrid	19 27 (2.as) (4.as) (6.as)	8 do próprio dia na Agência dos Wagons-Lits. Depois das 18, 15 na bilheteira da estação.
55	Porto	19,27 (3.os) (5.os) (Sáb.)	8 da véspera
9	Setil	19,53	8 do próprio dia
207	F. da Foz	20,15	Idem
1001	Campanhã	20,40	8 do próprio dia. Para Norte e Ramais de Tomar, Figueira e Coimbra.
15	Porto	22,10	8 do próprio dia. Para Norte (até V. Nova de Gaia só 1.os e 2.as cl.) Beira Alta e Vale de Vouga.
17	Badajoz Guarda	22,30	8 do próprio dia

O PORTO PELO TELEFONE

Carreiras aéreas Lisboa-Porto

PORTO, 29.—Devido á mudança da hora, a carreira aérea, de tarde, de Lisboa-Porto passa a ter, a partir da próxima segunda-feira, horário diferente. A partida do avião, da Portela, passa a ser ás 15 e 45, excepto aos sábados, que será ás 14 e 45. Aos domingos continua a não haver carreira. As chegadas a Pedras Rubras são ás 17 e ás 15 horas, respectivamente. Esta mudança de horário deve-se ao facto do aeródromo de Pedras Rubras não estar ainda equipado com a indispensável instalação de luz artificial, de modo a permitir movimento de aviões a qualquer hora.

Nobre gesto dum industrial portuense

O industrial sr. Manuel Pinto de Azevedo, que tão largamente tem contribuído para várias obras de beneficência social, acaba de oferecer á Corporação dos Bombeiros Voluntários de Amarante, uma automaca do mais moderno modelo em uso no estrangeiro. Pena é que outros lhe não sigam o exemplo em beneficio dos Bombeiros Voluntários do Porto, do seu quartel e do seu material.

Prisão de ratoneiros

Pela secção de Justiça da P. S P. foram presos o sapateiro Manuel Mendes Cardoso, «O Bicho» e o empregado comercal Gualter Gonçalves Malheiro, ambos residentes na Rua Arménia, por há tempos terem furtado ao comerciante José Vitorino da Silveira, de Amarante, várias peças de ferramenta, entre as quais um macaco-hidráulico que se encontravam numa camioneta estacionada na Avenida Rodrigues de Freitas.

A mesma secção prendeu Francisco Monteiro Cardoso, de 34 anos, morador em Vila Verde, Gondomar; Diamantino da Cunha, de 43 anos, residente na Rua da Atafona, 139, e António de Oliveira, de 38 anos, com morada na Rua Tomás Gonzaga, 60, porque, andando a trabalhar, nas obras dum jornal desta cidade, praticaram ali um furto de chapa de cobre.

Roubos de aparelhos de rádio

O sr. Napoleão Ferreira dos Santos, residente na Rua do Freixo, 1802, na sua qualidade de sócio-gerente duma Caixa Auxiliar de Crédito, existente na mesma rua, queixou-se á Policia de que furtaram do estabelecimento um aparelho de rádio no valor de dois contos.

Queixou-se também á Policia o sr. Alfredo Moreira, com tabacaria na Rua do Bonfim, 414, de que há dias lhe furtaram do balcão do seu estabelecimento um aparelho de telefonia a que atribui o valor de 2.080$00.

Movimento marítimo

Devido ao denso nevoeiro e violenta agitação do mar, não se registou hoje movimento de navegação nos portos do Douro e de Leixões.

Menor fugido á familia

Foi ontem visto a vaguear junto á estação de S. Bento o menor de 14 anos António Correia Ventura, residente com seus avós em Aveiro, na Rua António Rodrigues, 52. Este rapaz fugiu há tempo á familia e foi para Ovar, e dali veio ontem, fazendo parte do percurso a pé. Como não tem familia nesta cidade, a Polica recolheu-o na sala de menores das suas prisões preventivas, até lhe ser dado destino.

Pelo hospital

Recolheram ao hospital da Misericórdia: o carpinteiro José Luís Dias dos Santos, de 23 anos, morador em Avintes, Gaia, que apresenta fractura da coluna vertebral, provocada por uma queda no trabalho; o operário Amadeu José Duarte Ferreira, de 20 anos, residente na Rua de S. Paulo, 83, com graves contusões pelo corpo em consequência dum acidente no trabalho, e o jornaleiro Joaquim da Silva Gomes, de 55 anos, de Gueifães, Maia, atacado de tétano.

Falecimento

José Maria de Queirós Veloso Junior

Faleceu na suá residência, Rua da Restauração, 298, confortado com os Sacramentos da Igreja, o sr. José Maria de Queirós Veloso Junior, de 56 anos, casado. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, Filhos, efectua-se amanhã, ás 16 horas, na igreja dos Trapeiros do Carmo.

Espectáculos no Porto

SA' DA BANDEIRA—A's 21 e 45—Em despedida, «O Bicho do Mato».
BATALHA—A's 21 e 30—«Piratas de Monterey».
RIVOLI—A's 21 e 30—«A máscara de Dimítrios».
OLIMPIA—A's 21 e 30—«A menina dos sarilhos».
S. JOÃO—A's 21 e 30—«A pérola negra».
AGUIA D'OURO—A's 21 e 30—«Na escuridão da noite».
COLISEU—A's 21 e 30—«A moeda maldita».
JULIO DINIS—A's 21 e 30—«Ben Ani».

PARA OS NOSSOS POBRES

H. P. M. teve a bondade de nos enviar 50$00, para os pobres protegidos pelo nosso jornal, para celebrar o regresso «da luz e da alegria ao seu espírito». Agradecemos, em nome dos contemplados.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte, céu nublado por vezes com algumas nuvens, vento fraco variável, nevoeiro matinal junto á costa, visibilidade boa diminuindo durante o nevoeiro; temperatura estacionária. Região central, céu com algumas nuvens por vezes limpo, vento NW fraco a bonançoso, nevoeiro matinal junto á costa, visibilidade boa, diminuindo durante o nevoeiro, temperatura estacionária. Região Sul, céu com algumas nuvens por vezes limpo, vento fraco variável, visibilidade boa, temperatura estacionária. *Na Costa*—Zonas Norte e central, céu nublado por vezes com algumas nuvens, vento NW fraco a bonançoso, nevoeiro matinal, visibilidade boa diminuindo durante o nevoeiro, ondulação fraca a moderada. Zona Sul, céu com algumas nuvens, vento variável, visibilidade boa, ondulação SW fraca.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122; Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.o de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488; Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV,

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, musica ligeira sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento.

Ribatejo—Musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, Rádio-Teatro; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica»; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 50, musica de arco; 23, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, musica ligeira; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica seleccionada; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras e canções; 21 e 30, ópera; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, programa ligeiro; 23, opereta e zarzuela; 23 e 20, musica portuguesa; 0, fecho.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Luta livre».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIS—«A rua do Delfim Verde».
TIVOLI—«Dez réis de gente».
EDEN—«Elas mandam».
POLITEAMA—«A ultima jogada».
ODEON e PALACIO—«O diabo branco».
GINÁSIO—«A cidade dourada».
CAPITOLIO—«A mulher desejada».
OLIMPIA—«A torre dos sete corcundas».
REX—«A noiva perdida».
TERRASSE e LIS—«As mil apoteoses de Ziegfeld».
PROMOTORA—«A maldição da mumia».
R. AMADORA—«Serás meu».

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 27.—Esta vila vai estar em festa, com as comemorações do centenário da Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense. Parte da Rua Capitão Leitão e a Avenida Heliodoro Salgado vão ser engalanadas com bandeiras e lâmpadas eléctricas. No domingo, ás 15 horas, realiza-se uma sessão solene, para a qual foram dirigidos convites ao elemento oficial, a diversas colectividades, á Imprensa de Lisboa, etc.

—Foi transferido para Agueda, a seu pedido, o professor primário oficial sr. Joaquim António Craveiro, que, durante alguns anos, foi director da Escola Conde de Ferreira, grangeando inumeras simpatias entre a população de Almada.

—Está a causar reparos o preço de certos géneros, no mercado de Almada. O carapau, por exemplo, não desce de 9$00 o quilo,

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	835$	835	840$
Consolidado 3 % T. 10.	866$	866$	866$
Consolidado 3 1/2 T.10	—	—	991$
Centenários 4 %	—	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	933$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	930$	—	930$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	1.540$	—	1.540$
Externas 3.ª série	1.620$	1.610$	1.630$
Externas 3.ª carimbadas	1.550$	1.545$	1.555$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	992$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	755$	760$
Portugal port. T. p. ...	1.460$	1.460$	—
Mundial...	—	1.170$	1.240$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	—	158$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	158$	—
Cimentos Tejo...	—	—	280$
Cimentos Leiria T. p....	285$	284$	286$
Crédito Predial port....	—	15$	16$
Gás e Electricidade cup.	170$	169$	170$
Alto Alentejo cupão...	—	222$	225$
Industrial Aliança	—	292$	295$
Portugal e Colónias ...	312$	312$	—
Nac. de Navegação T.p.	1.100$	1.080$	1.110$
Colonial de Navegação	1.130$	1.125$	1.134$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	915$	925$
Portuguesa Tabacos cup.	364$	363$	365$
Tabacos Portugal cupão	—	441$	444$
União Eléctrica Port.ª	300$	299$	300$
Cassequel	986$	985$	990$
Agricola das Neves.. ...	—	1.300$	1.340$
Agricultura Colonial ...	635$	632$	640$
Açucar de Angola ...	2.670$	2.669$	2.672$
Buzi	176$	175$	177$
Ilha do Principe	—	1.400$	1.440$
Zambézia T. de 25 ...	109$	108$	109$
Moçambique	58$	58$	58$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	521$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	101$	103$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30502. End. Teleg. Sabosi.

1.200 operários em passeio

Os operários da industria do vidro de duas fábricas de Oliveira de Azemeis, num total de cerca de 1.200 pessoas de ambos os sexos, realizaram o seu segundo passeio anual. No ano transacto a enorme «grei vidreira» visitou a linda praia do Furadouro. Este ano, a sua digressão fez-se nos mais lindos locais do Vale do Vouga, seguindo os excursionistas em dois comboios que partiram ás primeiras horas da manhã, de Oliveira de Azemeis para Paradela e Macinhata do Vouga e, dali, feita a travessia do rio, acamparam na Quinta do Serem, próximo á Pousada, junto á estrada nacional.

Ao almoço assistiram, pela direcção do Centro Vidreiro, o organizador do passeio, seu sócio gerente sr. Julio Monteiro e os seus colegas da direcção, srs. Aurélio Garrido e Augusto Barbosa e, junto destes, os representantes da Imprensa de Lisboa e Porto.

O sr. eng. Antunes Ferreira, dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, teve a seu cargo a organização dos transportes, que mereceram elogios. Os excursionistas passaram um dia alegre e divertido, tendo-se improvisado, na vasta propriedade de Serem, um autêntico arraial nortenho.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Na Maternidade Augusto Monjardino, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Manuel Carvalho Feio Pinto da Silva, esposa do sr. Mário Pinto da Silva. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

EM VIAGEM

Seguiu hoje de avião para Espanha e Marrocos, em serviço profissional, o sr. dr. Cesar Rebelo.

—Por via aérea, regressou de Londres o escritor sr. Joaquim Paço de Arcos, chefe dos serviços de Imprensa do Ministério dos Estrangeiros.

VIDA RELIGIOSA

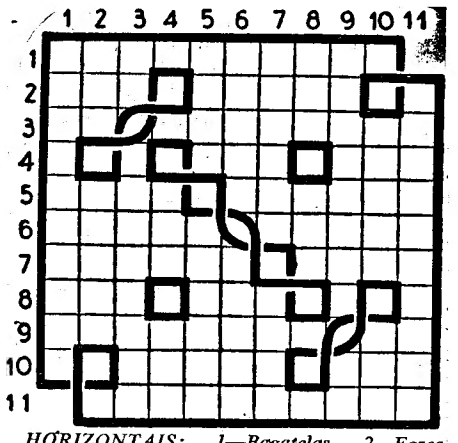
Festas a S. Miguel na igreja dos Anjos

Em honra de S. Miguel, orago da freguesia dos Anjos, iniciaram-se, hoje, importantes festas na igreja paroquial respectiva. A's 11 horas houve missa solene e exposição do Sagrado Lausperene e, ás 21, haverá solene «Tedeum», precedido de sermão pelo rev. José Maria de Freitas.

Amanhã, durante o dia, estará exposto o Santissimo Sacramento e, á noite, rezar-se-á o terço de benditos, encerrando-se as festividades no dia 1 de Outubro, com missa solene e reposição do Sagrado Lausperene.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2172



HORIZONTAIS: 1—Bagatelas, 2—Fezes, Nome de mulher. 3—Carta de jogar. Planta amarilidea, que produz fibras texteis (pl.). 4—Ente. Aqui está. 5—Sons repetidos. Afaste. 6—Labrego. Mexem. 7—Adelgaçar. Roce levemente. 8—Descoberta. Tambem não. 9—Ilha dependente da Austrália, de que a separa o estreito de Bass. Interjeição que exprime admiração ou ironia. 10—Lendas escandinavas. Agora. 11—Enlouquecer.

VERTICAIS: 1—Torturante. 2—Gracejas. Esconderijo. 3—Seguia. Plagiasse. 4—Ponto cardial. Prejudiciais. 5—Preceitos. Vesgo. 6—Pronome demonstrativo. Mamiferos ruminantes do hemisfério boreal. 7—Repitam. Senhora (inglês). 8—Monarca. Colocar. 9—Abaixavam. Artigo (pl.). 10—Serra do distrito de Portalegre. Cólera. 11—Imitar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2171

HORIZONTAIS: 1—Esfregava. 2—Eras. Tá. 3—Abris. Pilhe. 4—Roia. Rarear. 5—Elo. Covas. 6—Cá. Ba. Im. Tu. 7—Árida. Cor. 8—Detido. Fama. 9—Amago. Bisar. 10—Dá. Pena. 11—Comboiara.

VERTICAIS: 1—Parecidas. 2—Bola. Em. 3—Sério. Atado. 4—Fria. Brigam. 5—Rás. Caido. 6—Es. Ró. Dó. Pó. 7—Pavia. Bei. 8—Atiram. Fina. 9—Vales. Casar. 10—Há. Toma. 11—Perfurara.

Morreu de desastre

um português nos Estados Unidos

NOVA BEDFORD, 26—Num choque de carros foi colhido o comerciante português Marcelino Melo, natural da ilha de S. Miguel, e morador em Bristol, Massachussetts, que faleceu logo em seguida a dar entrada no hospital Truesdale, de Fall River, depois de o seu automóvel, que em Somerset chocara com uma camioneta, haver sido atirado a uma distancia de cerca de 20 metros.—(ANI).

TAUROMAQUIA

João Nuncio em Sevilha

SEVILHA, 29 — O cavaleiro-tauromáquico João Nuncio, que faz a sua reaparição nesta cidade após seis anos de ausência, declarou a um jornalista que pensou retirar-se em Maio do ano passado, quando completou 25 anos de profissional. «Mas—acrescentou—se os meus cavalos corresponderem, continuarei, até que das bancadas me lembrem que já estou velho!

Perguntado acerca de que como vê o futuro do toureio a cavalo em Portugal, respondeu que mal: «Os rapazes novos preferem o automovel, que é mais comodo».—(Efe).

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje concursos publicos para a adjudicação das seguintes obras: construção da ponte sobre a Ribeira das Ilhas, na estrada nacional 243, no lanço entre a Ribeira de São Lourenço e a Ericeira; reparação da estrada nacional 259, entre os kms. 10,800 e 20,885 (Grandola a Santa Maria do Sado), limite do distrito de Setubal; e reparação e betuminação do troço da estrada nacional 362, compreendida entre os kms. 14 e 22,656 (limite dos distritos de Leiria e Santarém). As bases de licitação eram, respectivamente, de 672.794, 1.468.477 e 996.100 escudos.

Exposição de fotografias de Sintra

A exposição de algumas fotografias de Sintra, do amador sr. dr. Luís Xavier, patente no Palácio Municipal daquela vila, sob o patrocinio do Instituto de Sintra, já foi visitada por centenas de pessoas.

O encerramento da exposição, que estava marcado para o próximo dia 30 do corrente, foi prorrogado para o próximo dia 5 de Outubro, por motivo do êxito alcançado.

As vindimas

VILA FRANCA DAS NAVES, 26.—Principiam as vindimas das vinhas de sequeiro, cuja produção é muito inferior á que se esperava, devido á grande seca; começarão muito em breve as vindimas das vinhas de regadio. Dum modo geral a sua produção é muito inferior á do ano anterior.

A nota dos ocidentais

ao Conselho de Segurança

e hoje entregue formalmente

PARIS, 29—As três potências ocidentais entregam hoje a nota á O. N. U. pedindo que a disputa da Alemanha seja colocada perante o Conselho de Segurança. A redacção definitiva da nota foi concluida na reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, que se realizou no domingo e o documento será entregue a Trygve Lie, secretário geral da O. N. U. ás 15 horas de hoje. As normas habituais exigem um intervalo de três dias entre a recepção da nota e a sua apresentação ao Conselro de Segurança. Deve travar-se viva discussão com o representante da Russia, que pretende que a O. N. U. não pode intervir em qualquer disputa relativa á politica aliada em relação á Alemanha. Nos meios diplomáticos prevê-se uma longa discussão ácerca de legalidade da intervenção do Conselho de Segurança antes deste poder entrar próprimente na matéria.—(R.).

Os fundamentos da queixa anglo-franco-americana

PARIS, 29.—Soube-se, de fonte autorizada, que a nota conjunta anglo-franco-norte-americana á O. N. U., sobre a contenda de Berlim, apresenta queixas de que a União Soviética, pela sua atitude unilateral em bloquear Berlim, agiu contra as estipulações da Carta das Nações Unidas. Também declara que o verdadeiro fundamento da questão não são divergências técnicas entre as potências ocupantes de Berlim, mas sim tentativas levadas a efeito por Moscovo para empregar meios ilegais e coercivos para exercer fiscalização politica naquela região. A nota acrescenta que estas tentativas, na opinião das potências ocidentais, provocaram uma grave situação.—(Reuter).

Discurso de Truman

sobre a importância

das forças comunistas nos Estados Unidos

OKLAHOMA CITY, 29.—«Os Estados Unidos têm força suficiente para resistir e aniquilar todas as forças do comunismo», afirmou ontem á noite o presidente Truman num discurso da sua campanha eleitoral.

Truman, que respondia assim á campanha lançada no Verão passado pela comissão parlamentar de inquérito a manejos anti-americanos, criticou ásperamente a actuação desse organismo, declarando que «esses agentes se agitam unicamente com fins politicos».

«Os Estados Unidos, disse Truman depois, nada têm que recear do perigo de infiltração comunista». E, corroborando a sua asserção, disse que, durante a ultima guerra, os americanos só tiveram que registar um numero insignificante de sabotagens «inspiradas» do estrangeiro.—(F. P.).

Ministro do Uruguai

O novo ministro do Uruguai em Lisboa, sr. Garcia Serrato, deve chegar á nossa capital dentro de dois meses, pois de Cuba, onde exercia funções, se dirige a Montevideu.

A situação interna

agrava-se em França

como reflexo

da crise internacional

PARIS, 29.—Reflectindo a alta tensão existente entre a Russia e Ocidente, as perturbações politicas internas em França aumentaram hoje, tendo-se dado novos recontros entre degaullistas e comunistas quando estes ultimos tentaram dissolver comícios degaullistas em várias regiões do país. Coincidindo com o final, em Paris, de uma conferência militar secreta, que durou dois dias, entre a Grã-Bretanha, a França e os países da Benelux, á qual assistiram observadores americanos e canadianos, multiplicaram-se os sintomas de uma próxima luta entre a esquerda e a direita em França.—(R.).

Prisão de elementos degaullistas armados

PARIS, 29—A's primeiras horas de hoje foram presos três individuos por posse ilegal de armas, num comicio politico degaullista efectuado nesta capital. Grande numero de policias assistiu á reunião com ordens de evitar quaisquer escaramuças entre os partidários do general e os comunistas.—(Reuter).

O antigo jornal de Mussolini

está para ser comprado

por um grupo americano

NOVA YORK, 29—Um grupo italo-americano está a negociar a compra do jornal diário italiano «Giornale d'Itália», que foi porta-voz de Mussolini. A empresa interessada é formada por seis pessoas, chefiadas pelo proprietário de um restaurante e clube nocturno de Filadélfia, de nome Frank Palumbo. Os actuais proprietários italianos do jornal pediram 1.500.000 dólares.

Numa declaração feita em Filadélfia, Palumbo disse:

—Se as negociações chegarem a bom termo e o jornal for comprado, será dirigido e escrito pelos melhores e mais sinceros profissionais da Imprensa da Itália. Não exerceremos qualquer interferência nos assuntos do jornal. Terá toda a liberdade para funcionar como publicação livre. Este negócio não tem por objectivo angariar dinheiro ou prestigio. Pretendemos unir mais sob o ponto de vista internacional os laços entre os povos italiano e americano como exemplo para o Mundo inteiro.—(Reuter).

Os discursos de Spaak e Schuman

são considerados em Washington

como manifestação de firmeza

que não exclui espírito conciliador

WASHINGTON, 29 — O discurso de Spaak na assembleia da O. N. U. é uma nova tentativa sensata para dar a entender á U. R. S. S. que as potências ocidentais não a ameaçam—afirma-se nos círculos oficiais de Washington. Salienta-se também que o discurso mostra que nada está perdido e que um gesto de boa vontade da delegação soviética poderia criar uma situação que tranquilizaria o Mundo.

Spaak—diz-se em Washington—teve absoluta razão em justificar o pacto de Bruxelas pelas razões do medo que a politica soviética não pode deixar de inspirar. A sua defesa do plano Marshall foi uma das mais justas e mais brilhantes que se têm feito no continente europeu. Pedindo a Vishinsky que concretizasse por actos as palavras de confiança na paz, Spaak quís indicar que a U. R. S. S. poderia perfeitamente tomar agora uma atitude pacificadora sem quebra de prestígio para o Governo de Moscovo.—(France Presse).

O discurso de Schuman interpretado como sinal de unidade de vistas das três potências

NOVA YORK, 29.—O «New York Herald Tribune» diz hoje que quaisquer descabidas duvidas que pudesse haver acerca da unidade entre as três grandes potências, na sua queixa contra a Russia, foram dissipadas pelo discurso de Schuman na Assembleia da O. N. U.

O articunlista escreve: «O apoio caloroso da França significa muito para o exito da diligência que as potências ocidentais realizaram. Este veredito da França será tomado em conta quando os homens pesarem as circunstancias deste momento histórico, tendo em consideração o direito e a justiça».

O «New York Times» declara: «Sob muitos pontos de vista o discurso de Schuman foi calmo e conciliatório, revelando consciência da fraqueza da França e da sua posição mais exposta ao perigo. Entretanto, tomou a sua posição no estranho dilema da Alemanha. Por esta mesma razão é mais impressionante que a França tivesse posto termo ás suas duvidas e hesitações, adoptando firmemente um programa positivo não apenas quanto a Berlim mas também quanto á Alemanha, á Europa e em conjunto, quanto ao conflito entre o Oriente e o Ocidente.—(Reuter).

A admissão da Espanha

PARIS, 29—A sessão plenária abriu ás 10 e 45. O primeiro delegado inscrito, Costa Durels (Bolivia), pede á Assembleia que a Espanha e a Itália sejam admitidas nos organismos especializados das Nações Unidas e que se levantem as medidas tomadas pela Assembleia de 12 de Dezembro de 1946 contra a Espanha.

Sucede-se no uso da palavra, o delegado jugoslavio, Kardely.—(F. P.).

UM GENERAL JOGOU ÀS CARTAS

em plena rua

e queixou-se dos parceiros porque estes lhe ganharam...

CAIRO, 29—Foram absolvidos pelo Tribunal do Cairo três jogadores de cartas, presos em Janeiro ultimo, por terem ganho, em alguns minutos, oitenta libras ao general iraquiano Ismail Paxá, chefe do exército árabe de libertação da Palestina, quando estava em missão junto da Liga Árabe. O tribunal, de acordo com a defesa, considerou, com efeito, que «as altas funções do general iraquiano, que se interessou por uma partida de cartas a alguns passos do seu hotel, não lhe permitem jogar em plena rua e arriscar quantias importantes».—(F. P.).

Abalos de terra

CALCUTÁ, 29 — Dois tremores de terra abalaram hoje a região de Calcutá ás primeiras horas da manhã. Na cidade, próprimente, os sismos foram de moderada intensidade, mas severos nalguns outros pontos do país. Ignora-se ainda se houve estragos ou vitimas. A cidade de Dacca, capital da Bengala oriental—Paquistão — sofreu um violento abalo, que durou 15 segundos. As casas ficaram abaladas e a população, tomada de panico, saiu para a rua. Shillob, na provincia de Assam, também sofreu um tremor de terra «de grande intensidade».—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.): *máxima, 31°,2; minima, 17°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,6; minima, 17°,2.*

A sr.ª Roosevelt

diz que o maior problema

do nosso tempo

é a garantia da liberdade

PARIS, 29—A senhora de Franklin D. Roosevelt, presidente da Comissão dos Direitos Humanos da O. N. U., declarou a noite passada que a preservação da liberdade humana é «o maior problema do nosso tempo, uma preocupação gravada no coração das Nações Unidas».

Discursando perante uma assistência internacional na Universidade de Paris, disse:

—Não devemos deixar-nos iludir pelos esforços das fôrças de reacção para adulterar os grandes lemas da nossa tradição livre e estabelecer confusão no meio da luta. A liberdade democrática e os direitos humanos têm de passar a ter um significado definitivo para os povos do Mundo, que não devemos permitir que qualquer nação modifique de modo a transformá-los em sinónimos de supressão e ditadura.

A senhora Roosevelt acrescentou ainda:

—E' a interferência noutros países que especialmente agita o antagonismo contra o Governo sovietico. Para se sentir segurança no desenvolvimento das teorias económicas e politicas dentro dos seus próprios territórios, é preciso garantir aos outros essa mesma segurança.—(R.).

A partilha da sucata

existente na Alemanha

WASHINGTON, 29—Os Estados Unidos pediram uma partilha igualitária, com a Grã-Bretanha, da sucata de aço disponivel na Alemanha. Este pedido foi feito numa nota entregue ao embaixador britanico, sir Oliver Franks, pelo secretário interino do Estado, Robert Lovett, na passada sexta-feira.—(Reuter).

Não prejudique a sua saude usando papeis de qualidade inferior. Fume só

ZIG-ZAG

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

Escola Valsassina

Internato Semi-internato-Externato — ENSINO INFANTIL PRIMARIO E LICEAL

Reabertura a 1 de Outubro

Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 148 — LISBOA Telef. 41035

Colégio Moderno

Direcção do Prof. João Soares

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

SEXO MASCULINO

Reabre as suas aulas dos cursos liceal e técnico em 1 de Outubro; instrução primária em 7.

ESTRADA DE MALPIQUE, 19 (ao Campo Grande) — LISBOA

TELEFONES 75038 e 75072